

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

DO sr. Daniel de Matos, em nome da direcção do Montepio Geral, recebemos este officio, em resposta a uma pergunta que, semanas atrás, lhe dirigimos:

«Sr. director: — Acerca da local publicada no seu mui lido jornal de 8 do corrente, sobre os socios do Montepio Geral que se encontram em condições de não poderem satisfazer a importância das suas cotas, tenho a honra de comunicar a V., que, nos termos do n.º 1 do § 2.º do artigo 14.º dos Estatutos, perdem os direitos de socios os que chegarem a dever seis meses de cotas, não tendo direito a haver o que já tiverem pago, mas podem ser limitados desde que paguem nos termos do artigo 15.º dos mesmos Estatutos. E porque, a disposição é expressa, por maiores que sejam as razões ausentadas, não pode ser violada, porque o não permit. o artigo 49.º do Decreto n.º 20.944. — De V., etc., Pelo Montepio Geral, o secretario da direcção, Daniel de Matos».

Agradecemos a atenção que o Montepio ligou ás nossas palavras, aliás inspiradas no desejo de acudir a situações calamitosas. O que desejávamos, no entanto, não era uma citação de disposições, quer dos seus estatutos, quer do decreto n.º 20.944, embora oportuna e rigorosamente feita.

Preferíamos que, em presença de circunstâncias novas, em condições de serem consideradas e atendidas, o Montepio — direcção e assembleia geral — procurasse «fazer qualquer coisa», a fim de proteger os seus antigos socios que os infortúnios lançaram na pobreza, se não na miséria. Referimo-nos, bem entendido, aos que tinham pago regularmente as suas cotas, durante alguns anos.

Tempos como os de hoje, com os jogos da fortuna a alterar e a inverter as situações economicas mais sólidas, nunca apareceram. Não ficaria mal ao Montepio, que é uma posição firme, abdicar do rispido criterio legalista e financeiro, apiedando-se dos seus socios infelizes...

Existem diplomas que lhe embarracam a piedade?

Acaso, desde que não correspondam á sua exacta função — que é inspirar-se nas bases e razões da sua origem e progressivo desenvolvimento — tais diplomas não poderiam ser modificados?

Fazemos votos para que não caia no esquecimento o principio juridico que manda revogar a legislação, quando ela, nem á força de interpretações inteligentes, consegue ser justa e actual.

O SR. dr. Artur Guimarães de Araújo, novo embaixador do Brasil em Portugal, será recebido pelo sr. presidente da Republica, no Palacio Nacional de Belem, no proximo dia 2 de junho, pelas 15 horas, a fim de fazer entrega das respectivas credenciais.

Nótulas sobre o folclore vindimeiro

Quando em setembro de 1921 percorremos terras do Alva, ouvimos em Coja, numa moda de roda — seguinte quadra privativa:

A videirinha já chora
que lhe cortaram a mão;
chora a videira, a videirinha
chora a videira, oh rosa linda.

A monodia em menor, com aquela vaga melancolia tão portuguesa, tala-se em binario simple e moderado. Fragmento de romance?...

— Já anos antes (1917) estiveramos agasalhado em casa solarenga, no Salgueiral (Capinh): entre varias modas do cancionero local que anotámos no caderno de viagens lá se encontra a oitava privativa:

Chora a videira
a videirinha chora,
pelo seu amor
que se vai embora.

Chora a videira
e torna a chorar
pelo seu amor
que se vai a andar.

O sr. dr. Jaime Lopes Dias, beirão dos mais prestimosos, insere na sua «Etnografia da Beira» (vol. II) esta mesma monodia coral, incluindo tambem a seguinte quadra vindimeira:

Oh parreira dá-me um cacho
Oh cacho dá-me um baguinho,
dá-me cá tu um abraço
que eu te darei um beijinho.

Quanto á melodia—ritmo d'actilo—e

seu estribilho brandamente alterado pela sincope (do 2.º compasso), é identica á que apontámos no Salgueiral.

São isto terras de entre Sortelha e Idanha.

Em as «Pupilas do sr. Reitor», versão sonora de Leitão de Barros, ouve-se dos trabalhadores essa moda a quando no lagar perpassa a pisa do uvedo. E' cantada demasiadamente arrastada e tem pouca apropriação, porque nestas cenas de lagares a que assistimos desde Barqueiros a Escalhão, a rabeca chuleira com suas variações alternando com o cantor, ou o harmonio diatoneico e os ferrinhos são, talvez, a nota folclorica mais puramente indigena.

A ronda dos vindimadores em fila, carregados com cestos e trepando ao ziguezaguear dos socalecos escaldantes, impelidos pelos ferrinhos e assobios, ou os ranchos da gente barroza com suas merendas, entoando seus coros—em terceiras—vindas das terras frias da Zarruco, até ás «terras quentes do Douro», são tambem notas tipismo destas costumesiras.

Essa mesma melodia da—Videirinha—anotada na Beira Baixa, cantava-se ainda ha poucos anos em terras de Entre-Douro-e-Minho, segundo testemunho de pessoas idosas, da região. Como tantas outras modas dos trabalhos agricolas, obliteraram-se na outiva dos naturais de varias provincias, aparecendo hoje, apenas, em zonas restritas.

Tambem com a melodia da Chula, ha poucos anos (1922) na Ferradosa, ao tempo da freima vinhateira, ouvimos esta quadra, a uma moçoila:

Fui á vindima ao Douro
Pagaram-me a trinta réis;
dei um vintem ao baqueiro
Vim pra casa com dez réis.

Em Ranhados, 1935, durante a pisa, ouvimos o desgarrar do rapazio, assim como em Cedovino, com quadras encadeadas naquele medievo processo do: leixa-preu, e em Cantanhede (1915) ás mulheres que cirandavam de lagar para lagar, carregando as uvas, fixámos alguns dos seus coros em terceiras.

Em Fafe, assistimos a essa cena, mas na gente minhota é realmente festiva essa epoca, como em nenhuma outra provincia. O cancionero musical do minhoto é fértil e na vindima assim o confirma.

No Alto-Douro é soturno o vindimar, e confrange vêr aqueles tismados formigueros de homens e mulheres, sob sol calcinante, trepar aquelas encostas declivosas.

No sul, a apanha da azeitona desde Ferreira do Zezere até ao miradouro castelar de Castro Marim pareceu-nos sempre ser esse o seu trabalho agricola mais animado e mais fértil em musica e versalhada, tal como a vindima minhota.

No Alentejo a apanha da azeitona até acaba por aqueles ranchos, com seus ramos de oliveira, palmilharem as carreiras e cantarem:

Já s'acabou a azeitona
já se ganhou o dinheiro;
Dêem vivas ao patrão
e tambem ao manegêro.

Haveria ainda a citar os arcaicos documentos, o culto a S. Martinho (Castelo Branco) e daquelas dunas da Torreira aquela pagã costumeira de se beber vinho santificado por se ter derramado pelo Sam Paio. Tem musica apropriada, mas profana.

Na minha terra (Leça da Palmeira) ouvimos muitas vezes cantadas em maneira de—chula—a seguinte e jocosa quadra:

O vinho é coisa santa
que nasce da uva torta;
a uns faz perder o tino
a outros errar a porta.

Como se lê, é vasto o desenvolvimento destas nótulas folcloricas através de todo o país; se os flores do «Diário de Lisboa» tambem acorressem com seus informes regionais, isso ser-nos-ia deveras precioso não só para corrigirmos como tambem para completarmos este trabalho vinhateiro. Por ultimo, permitam que fora do folclore, isto é, da tradição popular, citemos a opereta em 2 actos, de Armando de Castro, «A Micas da Cantareira», ouvida no Porto, e na qual o 2.º acto fecha com o coro e os protagonistas que empunhando canecos e copos cantam o hino ao vinho.

Musicando por intermedio gentil e honroso do «Diário de Lisboa», a poesia do sr. Armando Neves é portanto pela 2.ª vez que tal fazemos; e se vingasse o voto feito num banquete da Casa do Douro, para lhe musicarmos o seu hino e que nos foi transmitido pelo jornalista e sr. Juliano Ribeiro, mais uma vez estaríamos inclinados na monografia vinhateira.

ARMANDO LEÇA

A VERTIGEM da velocidade, nos assuntos de jornalismo e de propaganda, mormente no que diz respeito a fotografia, tem atingido o maximo verosimil. O avião, primeiro, a televisão depois, têm sido utilizados em termos de quasi se suprimir o tempo.

Pois agora, para bater um «récord», «regressou-se». Andou-se para traz. O elemento escolhido foi—o pombo correio!

Para Inglaterra foram conduzidas gaiolas especiais de pombos correios de boa classe, e metidos a bordo do Queen Mary. Quando o novo gigante dos mares estiver proximo de Nova York—á a 600 quilometros—largam os pombos que conduzem numa das pernas uma minuscula caixa de aluminio com peluculas de negativos. Os pombos passam fome durante as vinte e quatro horas que precedem a chegada: o jejum não lhes tira força e aumenta-lhes a velocidade no desejo de voltarem ao milho natal. Calcula-se que adiantem cinco horas sobre a viagem do navio.

Quanto ao «récord» de Nova York toda a cidade e parte da America está cheia de fotografias tiradas de bordo e focando os aspectos mais curiosos da vida mundana do grande transatlantico.

O tratador dos pombos só tinha um receio: de que os correios preferissem a vida do navio e não quizessem voar dele para fora. Mas o truque da fome resolveu o problema...

NA revista da Associação Industrial «Indústria Portuguesa», publica o sr. Mimoso Moreira, colonial muito distinto, um interessante artigo «A alarmante infiltração economica japonesa no nosso Ultramar», que foca um momentoso assunto a que o «Diário de Lisboa» já ligeiramente aludiu. As nossas colonias estão cheias de produtos e de manufacturas japonesas. A sua infiltração, sistematica e evolutiva, é manifesta.

Eis o final do valioso artigo:

«Para garantir a sua acção mercantil expansionista a companhia japonesa «Osaka Thosen Kaisha» vai iniciar uma carreira de navios em redor do continente africano, que tocará todos os portos até Dakar. Isto é o desenvolvimento ao Atlantico das suas operações no Indico.

Neste momento em que as elongações gerais estão presas aos fenomenos politicos da Europa, o Japão, silenciosamente, executa a sua obra. Admitimos que não ficaremos de braços cruzados e algo se providenciara—tanto mais que a partir de julho a navegação estrangeira disfrutará para as importações e exportações nas suas unidades nos portos do Ultramar, as mesmas vantagens da marinha mercante nacional».

REUNIU-SE hoje, no edificio da Biblioteca Nacional, o júri do monumento ao Infante D. Henrique que discutiu e fixou as condições do concurso.

O «DIÁRIO DE LISBOA» DE HOJE É DE 12 PAGINAS

TEATROS E CINEMAS

Não se fala noutra coisa

Não se fala noutra coisa em Lisboa... O êxito tomou tais proporções, que corre de boca em boca e não há ninguém de bom gosto que não tenha formado o propósito de ir ver ao Nacional a deliciosa comédia que ali se representa: «O Sr. Conde».

As enchentes sucedem-se. O público não se cansa de admirar, tanto a peça, empolgante, divertida e cheia de situações imprevisíveis, como a montagem, luxuosa, elegante e de gosto requintado. O desempenho é também uma das grandes atracções da encantadora comédia. Estêvão Amarante, no protagonista, realiza um trabalho admirável de naturalidade, ao lado de Amélia Rey Colaço, numa sugestiva e delicada figura da aristocracia inglesa, que a ilustre actriz encarna primorosamente.

Robles Monteiro, Maria Clementina, Emilia de Oliveira e Villaret, com toda a companhia do teatro Nacional, formam um esplendido conjunto, dos mais notáveis que se podem admirar em palcos portugueses.

«O Sr. Conde» é a comédia bajefada pela sorte, o grande êxito teatral desta temporada em Lisboa.

Atrás do reposteiro

Entre as várias combinações a realizar no próximo verão, há o plano de juntar na representação de uma peça popular, muito curiosa, duas figuras destacantes do nosso teatro, a actriz que regista o maior número de anos de teatro e a vedeta mais jovem do nosso teatro ligeiro.

—As artistas brasileiras Aurora e Carmen Miranda sobre as quais o «Diário de Lisboa» foi o primeiro jornal a falar, aceitaram o contrato que lhe foi proposto para virem a Portugal.

—Além do espectáculo que vai realizar-se Braga, no dia 21 de junho, com o «Auto de S. João», em frente à igreja de S. Marcos, a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro fará outro em Viseu, no adro da Sé, com uma peça tendo como protagonista a figura de Viriato.

—Passa amanhã o 3.º aniversário do falecimento do maestro Alagarim, que foi um distinto músico e um brilhante colaborador de inúmeras peças teatrais.

—Outra figura comica da farsa «Chuva de pais», em ensaios no Avenida, vai ser interpretada pelo actor Alvaro Pereira, um dos interpretes da peça «A Garota da Sorte», ali em cena em pleno êxito e que amanhã dá a sua 2.ª «matinée».

—O «Teatro do Povo», faz a sua estreia em Lisboa, no Jardim da Estrela, numa noite de festa, com um espectáculo de programa mixto, de teatro e de musica, representando-se também duas peças, uma das quais de teatro classico, com a assistência do Chefe do Estado e do sr. presidente do Ministerio.

—Pelos srs. Daniel Coimbra e maestro Vasco de Macedo, directores da «Canção Regional Lusitana», foi nomeado representante deste organismo o antigo empresário Macedo e Brito.

—Passa hoje o aniversário natalício da ilustre actriz Palmira Bastos.

—Está já organizado o programa do espectáculo que no Variedades se realiza na proxima quarta-feira, em festa artistica da vedeta Mirita Casimiro, com a ultima representação da peça, «O João Ninguém», que amanhã dá a sua ultima «matinée».

—Está a despertar muito interesse a festa de homenagem ao distinto artista-imitador Daniel Martins. No programa, que é de veras atrahente, colaboram, além dos nossos melhores artistas, a orquestra «Aldra-bofona». Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda na casa Carnaval de Veneza, à rua do Ouro.

—Trabalha-se activamente no sentido de que as festas de S. João, em Evora, no Garcia de Rezende, sejam realizadas com três espectaculos pela companhia Maria Matos, mantendo-se, assim, uma velha tradição destas festividades.

—Do Caramulo, onde fôra acompanhar seu irmão, regressou a Lisboa o critico teatral e nosso camarada de Imprensa, dr. Jorge de Faria.

—Luiza Satanela, na revista em ensaios no Trindade, da autoria de Lino Ferreira, Lourenço Rodrigues e Fernando Santos, interpretará entre outros, alguns numeros do escritor Amadeu do Vale.

—E' amanhã que, sob a direcção de Erico Braga, se realiza, em Santarem, a representação do «Auto de João II», incluída no programa das festas da Exposição-Feira desta cidade.

—Regista hoje o seu 3.º sabado de car-

A «Equipagem», no Condes

Joseph Kessel, que começou como jornalista, pertence áquele genero de escritores que levaram para o romance os elementos primordiais de reportagem. Isto é, observação implacável, estilo directo, sem efeitos, a não ser os que resultam do proprio assunto, uma notulação rapida de ambientes, e uma prospecção estupefata do documento humano. Belle du Jour e Equipage são possivelmente, as suas melhores obras. Onde os outros fazem novela, ele, vigorosamente, faz documentario. Vida que se vive, se sente, e se transmite, eis, talvez, o fundamento essencial dos escritores, que, como ele, após a guerra, aniquilaram os ultimos «poncifs» da escola romantica, alguns dos quais passaram ao realismo.

A versão cinematografica da Equipage é, de facto, alguma coisa de extraordinario. E' uma obra intensa, vigorosa, viril, que impressiona não pelos episodios de guerra, de restos restritos, que nela aparecem, mas pela soma da verdade, pela eloquencia humana das suas figuras, cujo elemento moral, estruturado de energia desabusada, de audacia racionada e de indifferença pela vida e pela morte, constituem um formidavel potencial de vitalidade.

Para além das divisões mesquinhas que separam os homens, até mesmo do amor, há um código de honra, que não é o imposto pela civilização, mas pelo sangue, pela amizade, pelo dever.

O que é a Equipagem? Trata-se duma pintura violenta de costumes, com o dialecto proprio, os costumes sui-generi, a opoção violenta de caracteres, duma esquadilha de aviação francesa, durante a guerra. Pilotos e observadores sabem que a morte os espera no ar, por detrás duma nuvem, no remoinho duma tempestade, na pupila do cano duma metralhadora. Que nada ha estavel na terra abalada, lavrada

taz, na Maria Victoria, a unica revista de Lisboa, «A' Vara larga!», que amanhã se repete em «matinée» e duas sessões á noite.

—No proximo mês de junho devem realizar-se na Figueira da Foz três espectaculos por uma das nossas companhias de comedia.

—Dentro de dias deve chegar a Lisboa, vinda de Paris, onde tem estado actuando, no Casino, a vedeta Corina Freire, que vai ser convidada a participar de uma revista que se representará este verão.

de obuzes e de granadas, senão a sua fraternidade de irmãos. Que cada equipagem dum aeroplano é um todo integral, amassado em feroz energia.

O heroismo desses aviadores não é feito da fachada. Não tem atitudes, nem palavras, antes actos, factos e, sobretudo, um cinico e desesperado desprendimento. No seu complexo fisico e moral, reacções prontas, sentimentos explosivos — eles impõem-se como individualidades ricas de substancia viril. Não é a disciplina que os verga — e Kessel não quiz pôr em equação o amor á Patria. Antes o amor que eles têm á sua profissão, e, como sob uma aparente frieza e cinismo, os corações batem escondendo a mais viva e quente solidariedade.

A guerra, com as suas violencias serve de fundo á obra. Episodios dolorosos. Na mesma esquadilha de aviação, dois homens amam a mesma mulher. Um é seu marido. Outro seu amante.

Quando sobrevem o minuto da revolução, do conflito eles, que foram amigos sinceros, sentem que alguma coisa de mais forte os domina, os empolga. Há um elo que os liga — a «equipagem». E' preciso que ela actue imediatamente e os dois, no mesmo aeroplano, arrojam-se ao espaço, para combater o inimigo.

O final já não nos pertence descrever. Há antes que frisar, como tecnicamente, a produção foi elaborada. Imagens directas, características de realidade, dum expressivo impressionismo. Sente-se que o realizador procurou, através de tudo, ser verdadeiro, humano, sobriamente dramatico. Limitou-se a reproduzir o exacto e a conduzir os interpretes, Vanel, Murat, Anabella, e outros com uma assombrosa direcção. Brilhantemente conseguiu o seu duplo objectivo, conquistando assim uma victoria para o cinema francês. — A. P.

—«Nuestra Natcha» é o titulo da peça, em espanhol, que servirá para apresentação este verão, num dos nossos teatros, de uma ilustre artista.

—No Olimpia Club estão dando as suas despedidas as encantadoras bailarinas e coupletistas Hermanas Nerina.

«A Canção da Terra»

Já estão concluídos a planificação e os dialogos do novo filme de Jorge Blum do Canto, «A Canção da Terra», que, como no-

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151
A canção de sempre
2. feira: Recita de gala, estrea de

A's 21 e 30 O trevo de quatro folhas

CENTRAL Telef. 2 4381
A Sinfonia do Amor
A seguir:

A's 21 e 30 As novas aventuras de Tarzan

ODEON Telef. 2 6283
Nos bons tempos de Viena

A's 21 e 15 com RAMON NAVARRO e EVELYN LAYE

PALACIO O Drama de Serajevo
A's 21 e 30 com Kay Francis, Nils Asther, Jean Parker, etc.

TERRASSE Era uma vez dois valentes
As 21. Tel. 40917 A Espia n.º 13

ROYAL Telef. 45037
As 21 e 15

ROBERTA Lula sensacional

AVENIDA A GAROTA DA SORTE

HOJE
A's 9 e 11 horas

OLIMPIA CLUB

2 FORMOSAS ESTRELAS
ZAIDA NERINA, bailarina e MARUSA NERINA, coupletista

S. LUIZ ANA KARENINE
com Greta Gabro
e AUDIOSCOPICOS

A's 21 e 30 cinema em relêvo

CONDES TELEF. 2 2523
A Equipagem
com Annabella, Jean Murat e Charles Vanel

A's 21 e 15 Amor e socos
com Shirley Temples

POLITEAMA Byrd no Antartico
filme científico

A's 21 e 15 O ultimo Escravo
com Charles Laughton, Charles Rugles, etc.

PARIS A princesa endiabrada
Os homens devem lutar

Tel. 2 8777

CAPITULU Vesperas de combate
A's 21
Preços populares

A Principal Testemunha

AMANHÃ
3 ESPECTACULOS
Matinée ás 3 h. e
Duas Sessões

AMANHÃ
3 ESPECTACULOS
Matinée ás 3 h. e
Duas Sessões

AMANHÃ
3 ESPECTACULOS
Matinée ás 3 h. e
Duas Sessões

AMANHÃ
3 ESPECTACULOS
Matinée ás 3 h. e
Duas Sessões

AMANHÃ
3 ESPECTACULOS
Matinée ás 3 h. e
Duas Sessões

ticiámos, será totalmente realizado na ilha de Porto Santo. A mais ardua tarefa — a escolha dos interpretes — já começou, e, segundo nos consta, com certo êxito. Quatro personagens já estão escolhidas.

Actualidades

O filme «Equipagem», que ontem se estreou com grande êxito, no Condes, em recita de gala, foi exibido de tarde, na cidade de Cascais, especialmente para o sr. presidente da Republica, sua familia e oficiais ás ordens.

A maquina de projecção era a do Secretariado da Propaganda Nacional e no fim da exhibição todos os assistentes tiveram para o sr. José Castello Lopes, proprietario do filme para Portugal, os mais rasgados elogios.

Brevemente, a direcção do cinema Condes organizará uma «matinée» dedicada, exclusivamente, aos sargentos e praças da aviação.

As ruivas estão na moda



John Boles e Dixie Lee, a grande revelação americana, gaia e espirituosa e galante no engraçado filme As Ruivas estão na moda, que o Odeon e Palacio estreiam na proxima quarta-feira juntamente com A Gata Borralheira, comedia interessantissima



CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	1107.00	1108.20
New-York.....	22801.1	22805.1
Paris.....	1814.9	1815.1
Berlim.....	8881.9	8887.2
Madrid.....	3800.1	3800.6
Amsterdan.....	14885.9	14888.6
Bruxelas.....	3872.2	3872.9
Roma.....	1873.2	1873.5
Zarich.....	7810.3	7811.6
Praga.....	891.5	891.7
Rio de Janeiro.....	1824.6	1824.8
Libra ouro.....	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Pol. de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

O João Ninguém

— NO —
Variedades
HOJE — ULTIMO SABADO

DUAS SESSÕES-A'S 8,45 E 11 HORAS

AMANHÃ
Ultimo domingo
3 — Espectaculos — 3

Matinée e duas sessões á noite

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
ERCILIA COSTA
Maria Luiza
Filipe Pinto
ENTRADA FRANCA

NO CAMPO GRANDE

O festival de amanhã a favor das vítimas das inundações do Ribatejo

O publico de Lisboa vai finalmente ver, amanhã, satisfeita a sua ansiedade por assistir ao sensacional e emocionante espectáculo promovido por uma comissão de senhoras, presidida por D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, a favor das vítimas das inundações do Ribatejo.

Hoje, até às 19 horas, e amanhã, das 10 às 12, continua a venda de bilhetes, na Sociedade Hípica Portuguesa, na rua Ivens, 56, sendo os que restarem vendidos amanhã, das 15 em diante, nas bilheteiras do Hipódromo do Campo Grande.

O festival—que vai constituir, certamente, além dum espectáculo admirável, a grande parada de elegância desta Primavera—começa às 17 horas, e o seu programa é o seguinte:

Concerto, no começo e nos intervalos, pela famosa banda da Guarda Republicana, sob a regência do seu distinto maestro sr. Lourenço Alves Ribeiro; exercícios de patrulhas, pelos célebres «cosacos de Torres Novas», (soldados da Escola Prática de Cavalaria); demonstrações hípicas, entre elas o interessante «carrousel», por soldados de cavalaria da G. N. R.; derriba por acóso de rezes ribatejanas, pelos aristocráticos «garrochistas», D. Luiz Cobián, D. José de la Cova e D. Manuel Gonzalez Camino, de Sevilha e conde de Oliva e D. Arcadio Albarrán, de Badajoz, que mandam vir propositadamente de Espanha as suas montadas.

A comissão organizadora recebeu já os seguintes donativos:

Companhia Carris de Ferro de Lisboa, 1.000\$00; E. Pinto Basto & C., Limitada, 1.000\$00; Banco de Portugal, 500\$00; D. Sara Seruya, 500\$00; conde de Monte Real, 500\$00; ministro da Alemanha, 200\$00; madame Loudon, esposa do sr. ministro da Holanda, 200\$00; Companhia do Porto da Beira, 200\$00; Companhia Colonial de Navegação, 200\$00; Companhia Port. de Tabacos, 200\$00; Banco Burnay, 160\$00; Companhia Atlas, 100\$00; Companhia de Seguros Comercio e Industria, 100\$00; D. Helena Mauperrin Ferrão, 100\$00; Casa Africana, 50\$00; Sociedade de Produtos Lacteos, 50\$00; Fabrica de Louça de Sacavem, 20\$00; Martins & Rebelo, 20\$00; Leitão & Irmão, (Joalheiros), 20\$00; D. Sara Faure da Rosa e Albuquerque, 10\$00; Merceria Silva Morgado, 10\$00; D. Lucia Infante de La Cerda Monteiro, 40 quilos de merceria; Empresa Nacional de Vinhos do Porto, quatro caixas de vinho; Sociedade Nacional de Fosforos, 60 duzias de caixas de fosforos; Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C., 160 latas de sardinha; Joalharia do Carmo, Limitada, (para ser leiloadas), um garfo em vermeil; Fassio Limitada, duas maquinas de costura; anonimo, um saco com roupa; Casa Valentini de Carvalho, 50 discos de gramofono; Ourivesaria da Guia, um estojo com escovas de fato (para ser leiloadas); Merceria Santos & Viana (Fabrica Nacional de Margarina), três latas de margarina; Parceria Geral de Pescarias, 2 fardos de bacalhau; Fosfo-reira Portuguesa, 5 grossas de caixas de fosforos; Empresa das Aguas de Vidago, duas caixas de garrafas.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

TIVOLI: EVELYNE LAYE no admirável filme

A Canção de Sempre

Segunda-feira:

O TREVO DE 4 FOLHAS

Uma festa de anos

cujos convivas
foram parar ao Torel

A vendedeira de peixe sr. Tomasía da Piedade, residente na rua Augusto Gil, 2, cave, quiz festejar, no dia 24, o seu aniversário natalicio. Trinta e duas Primaveras muito bem conservadas.

E então, convidou para um jantar, que foi lauto, as pessoas dignas de tal honra. Foram duas irmãs da sr.ª Tomasía; foram outros parentes, foi a roda toda das relações da festejada.

O banquete decorreu, como não podia deixar de ser, em meio de grande animação. Comeu-se bem, bebeu-se até apeteecer, fizeram-se discursos e saudes, toda a gente encantada com a feliz celebração.

—Parabéns, ó Tomasía! Que seja por muitos e bons.

—Agradecida. A gente quando é amigo, é amigo de verdade.

E logo se alvitrou para remate condigno uma ballada de rebater.

—E para já!—aquiesceu a sr.ª Tomasía. Toca a gosar, que a vida são dois dias!

O quarto da dona da casa foi desarrumado, ajestaram-se os moveis para dar ao compartimento o ar possível de sala de baile, e, até á madrugada, toda a gente dansou, riu e folgou.

Depois, como tudo o que é bom se acaba, acabou-se a festa também. Os convivas despediram-se com muitos agradecimentos, repetidos os elogios e os protestos de amizade e a sr.ª Tomasía, quando ia arranjar as coisas para se deitar, verificou que a tinham roubado.

Tinham-lhe tirado da algibeira do avental, enquanto dansava, uma bolsa de couro com 120\$00 da venda do peixe.

Quem foi? Quem não foi? Ai os malandros que me roubaram!... E a sr.ª Tomasía, indignadissima, correu á Policia em demanda de providencias.

Hoje, com bastante surpresa dos convivas, foram todos parar ao Torel, onde o agente Pereira os submeteu a apertado interrogatorio.

Que não souberam coisa alguma, teimaram unanimemente, jurando por todos os santos da corte do céu.

A sr.ª Tomasía, que assistia á diligencia, teve que arrostar com uma offensiva tremenda de protestos e improperios. Os amigos inseparáveis e gratos da vespera tornaram-se em inimigos de nunca mais perdoar; e só não se acabou o mundo no Torel, com pancadaria, porque a Policia não deixou.

—Veja lá, sr.ª Tomasía... refleta bem... trata-se duma acusação muito grave... observou o agente, a querer conciliar.

E a sr.ª Tomasía insistiu até ao fim na sua queixa inclemente:

—Não desconfio de ninguém e bem sei que são todos honrados; mas a verdade é que a mim faltam-me os 120 escudos. E não os largo enquanto não me derem o meu rico dinheiro!...

TOMÁS ALCAIDE

Radio Club Português tem a honra de comunicar aos seus ouvintes que hoje, sabado, ás 21 horas, o grande tenor português digna-se visitar os nossos estúdios, gesto elegante e patriótico que Radio Club agradece reconhecido e o patenteia publicamente.

A Direcção

Gabinete Hidroterápico

— Avenida da Liberdade, 13-15 —
Medicos-Directores: Dr. J. Silvestre d'Almeida
Dr. Ascenção Contreiras
Doenças nervosas e artísticas
Duches — b. Carbo-gasosos e de vapor —
Diatermia — Ondas curtas — R. U. Violetas
Infra-vermelhos — Elect. estatica — Massagens — Assistência medica permanente
Classe pobres: 3.ªs, 5.ªs e sabados das 9 ás 11 horas

ALMOÇOS—Serviço Completo a 12 e 16 Esc.
JANTARES—Serviço Especial a 15 e 18 Esc.
ás 5 da tarde — CHA' ELEGANTE
Largo do Chiado, 9 a 11 — Telefones 2 6163 e 2 6395

ALMOÇOS—Serviço Completo a 12 e 16 Esc.
JANTARES—Serviço Especial a 15 e 18 Esc.
ás 5 da tarde — CHA' ELEGANTE
Largo do Chiado, 9 a 11 — Telefones 2 6163 e 2 6395

ALMOÇOS—Serviço Completo a 12 e 16 Esc.
JANTARES—Serviço Especial a 15 e 18 Esc.
ás 5 da tarde — CHA' ELEGANTE
Largo do Chiado, 9 a 11 — Telefones 2 6163 e 2 6395

ALMOÇOS—Serviço Completo a 12 e 16 Esc.
JANTARES—Serviço Especial a 15 e 18 Esc.
ás 5 da tarde — CHA' ELEGANTE
Largo do Chiado, 9 a 11 — Telefones 2 6163 e 2 6395

ALMOÇOS—Serviço Completo a 12 e 16 Esc.
JANTARES—Serviço Especial a 15 e 18 Esc.
ás 5 da tarde — CHA' ELEGANTE
Largo do Chiado, 9 a 11 — Telefones 2 6163 e 2 6395

ALMOÇOS—Serviço Completo a 12 e 16 Esc.
JANTARES—Serviço Especial a 15 e 18 Esc.
ás 5 da tarde — CHA' ELEGANTE
Largo do Chiado, 9 a 11 — Telefones 2 6163 e 2 6395

ALMOÇOS—Serviço Completo a 12 e 16 Esc.
JANTARES—Serviço Especial a 15 e 18 Esc.
ás 5 da tarde — CHA' ELEGANTE
Largo do Chiado, 9 a 11 — Telefones 2 6163 e 2 6395

ALMOÇOS—Serviço Completo a 12 e 16 Esc.
JANTARES—Serviço Especial a 15 e 18 Esc.
ás 5 da tarde — CHA' ELEGANTE
Largo do Chiado, 9 a 11 — Telefones 2 6163 e 2 6395

ALMOÇOS—Serviço Completo a 12 e 16 Esc.
JANTARES—Serviço Especial a 15 e 18 Esc.
ás 5 da tarde — CHA' ELEGANTE
Largo do Chiado, 9 a 11 — Telefones 2 6163 e 2 6395

ALMOÇOS—Serviço Completo a 12 e 16 Esc.
JANTARES—Serviço Especial a 15 e 18 Esc.
ás 5 da tarde — CHA' ELEGANTE
Largo do Chiado, 9 a 11 — Telefones 2 6163 e 2 6395

ALMOÇOS—Serviço Completo a 12 e 16 Esc.
JANTARES—Serviço Especial a 15 e 18 Esc.
ás 5 da tarde — CHA' ELEGANTE
Largo do Chiado, 9 a 11 — Telefones 2 6163 e 2 6395

ALMOÇOS—Serviço Completo a 12 e 16 Esc.
JANTARES—Serviço Especial a 15 e 18 Esc.
ás 5 da tarde — CHA' ELEGANTE
Largo do Chiado, 9 a 11 — Telefones 2 6163 e 2 6395

ALMOÇOS—Serviço Completo a 12 e 16 Esc.
JANTARES—Serviço Especial a 15 e 18 Esc.
ás 5 da tarde — CHA' ELEGANTE
Largo do Chiado, 9 a 11 — Telefones 2 6163 e 2 6395

ALMOÇOS—Serviço Completo a 12 e 16 Esc.
JANTARES—Serviço Especial a 15 e 18 Esc.
ás 5 da tarde — CHA' ELEGANTE
Largo do Chiado, 9 a 11 — Telefones 2 6163 e 2 6395

O chefe do Estado presidiu

ao juramento de bandeira
na Escola Naval

Revestiu-se de grande solenidade a cerimonia da ratificação do juramento de bandeira pelos novos alunos da Escola Naval.

Cerca das 15 horas chegou ao Arsenal de Marinha o sr. Presidente da Republica que foi recebido e saudado pelos srs. ministro da Marinha; chefe do gabinete do ministro da Educação Nacional; almirantes Sarmento Saavedra, Muzanty, Mata e Oliveira, Batalha, Tito de Moraes e Pereira da Silva, capitão de mar e guerra Almeida Henriques, comandante da Escola Naval acompanhado por todo o corpo docente; officialidade do Exército, etc.

Depois de passar revista á guarda de honra constituída por uma companhia de marinheiros, o Chefe do Estado subiu á Sala do Risco, onde tomou lugar num estrado.

O 2.º comandante da Escola sr. capitão-tenente Forté Rebelo leu os deveres militares e exortou os futuros officiaes a bem servirem a Patria e a Marinha, após os que os novos aspirantes prestaram o juramento.

O sr. comandante Almeida Henriques, proferiu depois um interessante discurso lembrando que era aquella a ultima festa que se realizava naquele edificio, pois a Escola Naval já funcionará no Alfeite, no proximo ano lectivo.

Evocou depois alguns acontecimentos historicos aos quais ficou ligada a tradicional Sala do Risco, referiu-se ao ressurgimento naval e á obra financeira do chefe do governo e por ultimo fez o elogio do sr. general Carmona em termos calorosos.

Em seguida, foram apresentados ao Chefe do Estado os alunos que ganharam premios na «Semana Militar», efectuando-se no final alguns curiosos exercicios desportivos e militares.

Quasi no fim da cerimonia entrou na sala o ministro da Educação Nacional que tomou lugar á direita do sr. Presidente da Republica.

Baile dos aspirantes da Armada

Na Sala do Risco, da Escola Naval, realisa-se esta noite o baile dos aspirantes da Armada, promovido por aqueles que terminam este ano o seu curso. A elegante festa começa ás 21 e 30.

«O Trevo de Quatro Folhas»

O sr. dr. Ricardo Jorge, filho, convidou o sr. embaixador do Brasil a assistir á primeira exhibição do filme «O Trevo de Quatro Folhas», que depois de amanhã se realisa no Tivoli.

Embaixador de Espanha

Amavelmente convidado pela estação emissora Radio Club Português, o sr. embaixador de Espanha falará amanhã, ás 22 horas, á colonia espanhola residente em Portugal.

CORRIDAS DE CAVALOS

No regresso das corridas, não deve V. Ex.ª, como pessoa elegante que é, deixar de visitar a pastelaria Colombo na avenida da Republica, 10 H, onde encontra o maior sortido do genero de pastelaria confeccionado em todos os sistemas pelos processos mais modernos.

Tambem os seus serviços de chá, banquetes, casamentos, baptizados e de restaurante, são os mais aconselháveis por serem os melhores. — Telefone 49225. Aberto até ás 2 horas.

NA GARRETT

ALMOÇOS—Serviço Completo a 12 e 16 Esc.
JANTARES—Serviço Especial a 15 e 18 Esc.
ás 5 da tarde — CHA' ELEGANTE
Largo do Chiado, 9 a 11 — Telefones 2 6163 e 2 6395

São Luiz: O mais celebre dos programas da temporada!

Anna Karenine E Audioscópicos

com GRETA GARBO

o cinema em relêvo

Barbosa & Costa L.ª

Esta casa encarrega-se de modernizar o seu lar com o melhor mobiliario e do mais bom gosto a preços de concorrência.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

Concurso na Faculdade de Medicina

O dr. Carlos Salazar de Sousa começou hoje a prestar provas do concurso para professor de Pediatria da Faculdade de Medicina de Lisboa, defendendo a tese «Estudo dos grupos sanguíneos nos recém-nascidos e lactantes».

Foram arguentes os professores dr. Almeida Garrett, da Faculdade de Medicina do Porto, e dr. Nicolau de Bettencourt. O primeiro fez o elogio da obra do dr. Salazar de Sousa, pai. Por sua vez, o director da Faculdade de Medicina de Lisboa, professor dr. Celestino da Costa, prestou homenagem á Faculdade de Medicina do Porto, aproveitando a circunstança de ter vindo a Lisboa tomar parte nos concursos um illustre professor daquele estabelecimento de ensino.

ESCOLA NACIONAL

Promovido por um grupo de amigos, realisa-se hoje á noite na sede da Escola Nacional, como noticiámos, um banquete, seguido de baile, em homenagem ao sr. major Joaquim da Encarnação e Sousa, antigo director daquele estabelecimento de ensino, cargo em que succedeu a Barros Proença. Os antigos professores e alunos da referida escola, mandaram celebrar hoje na igreja de S. José, uma missa de suffragio por alma dos professores e alunos falecidos, tendo assistido, entre outras pessoas, os componentes da comissão de honra, srs. general Vicente de Freitas, engenheiro Tamagui Barbosa, Alvaro Violeta, Anibal Godinho, dr. Correia Ribeiro, dr. Elias Baruel, engenheiro Vasco Pimentel, capitão Josino da Costa, Joaquim Padrel, Antonio Aguiar Ramalho, Artur M. Santos e Constantino M. Osorio.

NOTÍCIAS DO TOREL

UM CAÇADOR DE GATOS.—O agente Cunha, da P. I. C., procura descobrir quem é um individuo que nas imediações da rua de Santa Marinha se entretém a matar gatos com uma espingarda «Flaubert». Como noticiámos, esse mesmo individuo matou ha dias um gato de grande estimação pertencente ao sr. Homero Virgilio de Freitas Sampaio, —rua de Santa Marinha, 48, 3.º— que é avaliado pelo dono em cinco mil escudos.

O crime da rua 1.º de Dezembro

Continuou hoje no tribunal da Boa Hora o julgamento do funcionario publico sr. Ernesto Costa Galo, autor do crime de que foi vítima, na rua Primeiro de Dezembro, o seu colega Pedro Alves.

A' hora de fecharmos o nosso jornal está sendo feita a accusação ao arguido pelo delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Joaquim Abrancas.

TRIBUNAL MILITAR TERRITORIAL

Continuou hoje, no Tribunal Militar Especial, em Santa Clara, o julgamento dos 4 militares e civis implicados em varios acontecimentos politicos. Já usaram da palavra em defesa dos seus constituintes, seis advogados. A audiencia prossegue.

Morta por uma camioneta

Hoje de manhã foi colhida por uma camioneta quando saía de sua casa, na Vila Santa Luzia, 6, á estrada de Sacavem, Deolinda do Carmo Castelhamo, de 16 anos. Transportada ao hospital de S. José, chegou ali morta. O cadaver foi removido para o Necroterio.

Manobras navais alemãs

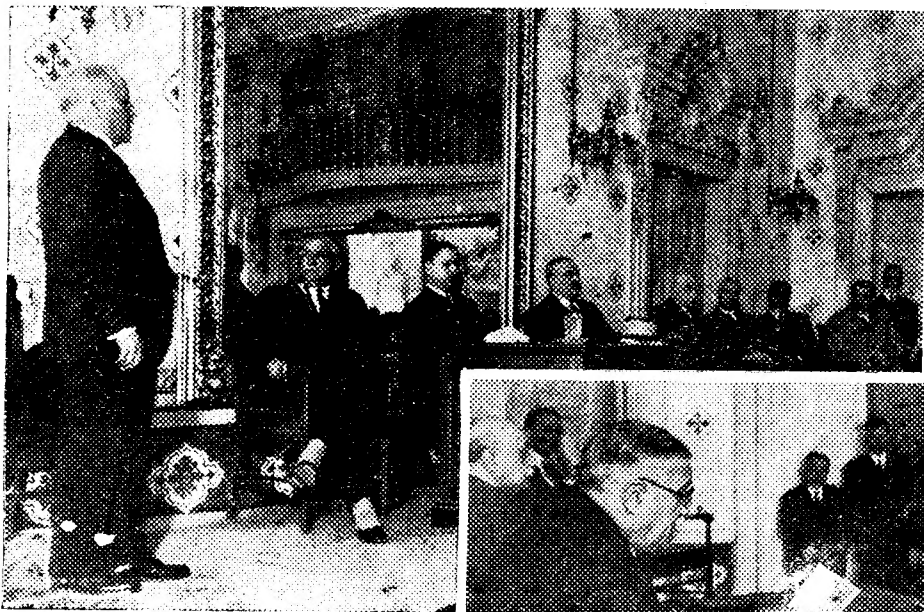
BERLIM, 30.—Terminaram, com uma parada de forças na baía de Kiel, perante Hitler e o Estado Maior, as grandes manobras navais. Os peritos declararam-se satisfeitos. —(Havas).

A' Colonia Espanhola

Radio Club Português dedica amanhã, domingo, uma emissão a esta Colonia residente em Portugal e em que sua Ex.ª o Ex.º Sr. Embaixador de Espanha se digna visitar as nossas instalações dirigindo algumas palavras aos seus compatriotas.

NA FACULDADE DE DIREITO

O dr. Abel de Andrade deixou hoje a sua catedra e foi agraciado com a Gran Cruz de Ordem da Instrução Publica



EM CIMA:—O dr. Pedro Martins faz o elogio do professor Abel de Andrade perante o Conselho docente da Faculdade. EM BAIXO:—O dr. Abel de Andrade fazendo a sua ultima lição

Revestiu-se de rara solenidade a cerimonia da despedida do sr. professor dr. Abel de Andrade da sua catedra da Faculdade de Direito, onde regia a cadeira de Direito penal, e que foi atingido pelo limite de idade.

Depois de encerrar esta manhã o seu curso do 4.º ano, o sr. dr. Abel de Andrade realizou a sua ultima aula do curso complementar, a que assistiram todos os professores daquele estabelecimento e alunos do illustre mestre.

Na sua lição magistral, o sr. dr. Abel de Andrade abordou admiravelmente todos os problemas que se deparam no estudo do Direito penal, referindo-se à luta entre as escolas classica e positiva, que continua acesa, e marcando, numa bela síntese, as mais interessantes fases da evolução daquela ciencia.

Quando o eminente director da Faculdade de Direito terminou a sua bella lição, entrou na sala o sr. dr. Carneiro da Mata, reitor da Universidade, que assumiu a presidencia.

O sr. professor dr. Abel de Andrade despediu-se então, comovidamente do magisterio universitario, que exerceu sempre com grande dedicação e honestidade, envolvendo nas suas despedidas professores e alunos, que quizeram acarinhá-lo no ultimo dia da sua vida de professor.

Declarou-se satisfeito por ter realizado o maior ideal da sua mocidade—ser lente de Direito—e afirmou que a felicidade que lhe deu essa realização nunca o abandonou, nem mesmo quando passou pela politica.

Agradeceu em seguida a idéa que os seus alunos tiveram de homenageá-lo por motivo do seu jubileu, e o facto de terem concordado em «que ela se transformasse—disse—num braço de flores».

Uma calorosa salva de palmas coroou as ultimas palavras do distinto professor, que foi abraçado pelo sr. reitor.

Deu, em seguida, entrada na sala de actos grandes, onde a cerimonia se efectuou, o sr. professor dr. Carneiro Pacheco, ministro da Educação Nacional, que sentando-se no lugar de honra, proferiu tambem um discurso.

—Soube esta manhã que o sr. dr. Abel de Andrade dava hoje a sua ultima aula. Quando ha dias li que os seus discipulos lhe preparavam uma homenagem de gratidão, de respeito e de estima, devo dizer que tive surpresa—no fundo, um desapontamento—porque me habituara a trabalhar com o dr. Abel de Andrade, a conhecer o seu vigor espirital e até o vigor fisico que alimentava essa vivacidade de espirito. Como todos, conhecendo a vida e a actividade do sr. dr. Abel

de Andrade—vida e actividade de cidadão prestavel e prestante—como todos, habituados a admirar o seu labor constante e valioso, eu tive a penosa surpresa duma perda.

E acrescentou: —Reflecti, porém. Afinal, ainda bem que se retira cheio de vigor, porque a vida é capaz de aproveitar novas modalidades do seu espirito.

O sr. professor dr. Carneiro Pacheco explicou que ha muito o preocupa o problema da situação dos mestres que se retiram, porque, no fundo, é para a Universidade uma perda e afirmou que, para desfazer o efeito dessas soluções geometricas, se torna necessario procurar novas formas de aproveitar actividades tão uteis.

—As circunstancias fizeram com que eu possa, de algum modo, remediar esta situação—disse.

Com calor, o sr. ministro da Educação Nacional prosseguiu:

—Eu vim aqui para felicitar o sr. dr. Abel de Andrade. Se o ensinar é modo continuo de aprender, não pode um professor ter ambição maior do que ser julgado pelas gerações sucessivas que ensinou.

Acrecentou que, além do desejo que tinha de felicitar o homenageado, trazia tambem do sr. Presidente da Republica a incumbencia de transmitir ao sr. dr. Abel de Andrade a comunicação de que fôra agraciado pelo chefe do Estado com a Gran Cruz da Ordem de Instrução Publica.

A sala em peso—professores, alunos e amigos do illustre professor—se levantou, dando longas palmas.

—Vim aqui ainda—prosseguiu o sr. dr. Carneiro Pacheco—para convidar, junto de vós, o sr. dr. Abel de Andrade, como prova de reconhecimento da sua perfeita capacidade, para fazer parte da secção de Ensino Superior da Junta Nacional de Educação, onde continuará a interessar-se por vós e pelo ensino.

«Venho, finalmente, para vos dizerção pela obra do sr. dr. Abel de Andrade, como professor e testemunhou-lhe a saudade que todos os seus colegas sentem o vê-lo afastar-se da catedra que iluminou com o seu espirito brilhante.

O sr. dr. Pedro Martins aludiu à acção do homenageado dentro da Faculdade, dizendo que ele contribuiu poderosamente para manter os laços de amizade e de solidariedade que caracterizam a vida colectiva daquela escola.

Falaram, a seguir, os srs. Lino Delgado e Antonio Lino Neto, que em nome

que o sr. dr. Abel de Andrade não dá hoje a sua ultima aula, porque nos dará sempre as suas lições de inteligencia, de bondade, e de devoção à causa publica.

Findo o seu discurso, por entre aplausos da assistencia, o sr. dr. Carneiro Pacheco abraçou afectuosamente o sr. dr. Abel de Andrade.

Usou a seguir da palavra o sr. dr. Pedro Martins, que como professor mais antigo da Faculdade apresentou as despedidas do corpo docente daquele estabelecimento de ensino ao seu illustre director.

Teve palavras de profunda admira-



me dos alunos dos 4.º e 5.º anos, respectivamente, tiveram sentidas palavras de admiração e respeito pelo professor que abandona agora a sua catedra, para quem desejaram as maiores prosperidades.

Visivelmente comovido, voltou a erguer-se para falar o sr. dr. Abel de Andrade, que começou por endereçar os seus agradecimentos ao sr. Presidente da Republica por lhe ter conferido a Gran Cruz da Ordem de Instrução Publica. Manifestou, depois, o seu reconhecimento para com o sr. ministro da Educação Nacional, por ter anunciado que o colocaria num lugar que muito o honra. E após sentidas palavras de agradecimento para os seus colegas, pelo testemunho de afecto e admiração que lhe transmitiram por intermedio do sr. dr. Pedro Martins, o homenageado dirigiu-se aos estudantes, dizendo:

—E a vós, rapazes, muito e muito vos agradeço. Não exagero dizendo que por aqui ficam alguns farrapos do meu coração.

«Eu tinha uma grande divida em aberto para com a Academia—não a Academia de Coimbra, do Porto ou de Lisboa—mas para com esse corpo mistico que é toda a Academia Portuguesa. Foi ela que, num momento difficil da minha vida, quando pretendiam evitar que eu entrasse para professor, me abriu as portas da Faculdade de Direito. Tenho o prazer de verificar que consegui pagar, e com juros, essa grande divida, porque tenho a certeza de que soube ser fiel ao seu pensamento!

Uma enorme ovação se fez ouvir depois, por largo tempo.

O sr. dr. Abel de Andrade, que foi cumprimentado pelo sr. ministro da Educação, reitor da Universidade, colegas, amigos e alunos, saiu da sala, por entre calorosos «vivas».

Os srs. drs. Armino Monteiro e Manuel Rodrigues, respectivamente ministros dos Estrangeiros e da Justiça compareceram no final da cerimonia no edificio da Faculdade de Direito, a fim de cumprimentarem tambem o sr. dr. Abel de Andrade.

Como noticiámos já, o sr. dr. Abel de Andrade oferece amanhã um «copo de agua» aos seus alunos, na Colonia Penal de Sintra.

Os discipulos do illustre professor devem seguir para Sintra num comboio que sai do Rossio pouco depois do meio dia, a fim de apanharem a ligação daquela vila para a Colonia Penal.

Portugal no estrangeiro

Um jornal francês faz o elogio caloroso do chefe do governo português

(Serviço especial para o «Diário de Notícias»)

PARIS, 30.—«Le Journal» publica um artigo intitulado «Salazar Ditador contra vontade».

«Ha dez anos—diz aquele importante órgão da Imprensa—o Exército pôs-se em marcha sobre Lisboa. Depois faz a historia breve do movimento de Braga, e traça o perfil do chefe do Governo português.

«Nem Fuehrer, nem Duce, mas Salazar, escreve «Le Journal». E' um ditador à maneira patriarcal. E' um homem simplicissimo, detesta os espectaculos publicos, as honras, é avaro de discursos e de fotografias com dedicatorias. Ama o isolamento, o trabalho, vive modestissimamente, menos de 6.000 francos por mês, só, sem filhos nem mulher, com a velha Maria, sua criada. Ora está na sua casa de Lisboa, ora na casa de campo, que tem em Santa-Comba, sua terra natal.

«Não tem uma figura de dominador, continua o autor do artigo—mas nela se pinta uma intensa vontade. O que fere a vista são as linhas finas dos olhos, nariz e boca. O seu olhar é extremamente concentrado, os seus labios estão sempre cerrados. Um nariz bastante comprido, queixo agudo, fazem-lhe um perfil ao mesmo tempo fino e voluntario. A's aclamações responde com um cumprimento amavel, um sorriso cordeal, mas não se lhe lê no rosto o menor reflexo daquele transporte de gloria que seria, todavia, legitimo».

O artigo descreve as festas de Braga, os desfiles dos estudantes e trabalhadores «a quem a Camara Corporativa deu acesso aos negocios de Estado». «Nada—acrescenta—no seu espirito meditativo o levava para a vida politica. Nada fez para entrar nela e veio porque o chamaram, movido pela unica idéa do bem do seu país. Bem desejaria reentrar na solidão, mas não pode e tem que sacrificar o seu repouso, a saúde, o silencio fecundo, o trabalho pessoal, tudo quanto ama.

«Da situação de ditador não retira coisa alguma, nem as alegrias, nem a ambição que lhe é estranha, nem a gloria que não lhe interessa, nem a riqueza de que não necessita. A felicidade do povo é toda a sua alegria. Grande figura a desse homem que só pode ter como recompensa a perda da tranquillidade e do equilibrio da sua vida.»—(Havas).

NO FORTE DE MONSANTO

COMUNGARAM HOJE 78 PRESOS

e realizou-se um casamento celebrado pelo sr. bispo de Vatarba

Teve uma grande solenidade a cerimonia religiosa hoje realizada no Forte de Monsanto.

Pelas 8 horas, chegou ali, acompanhado por outros sacerdotes, o sr. bispo de Vatarba—que era aguardado pelos srs. drs. Augusto de Oliveira, director geral das Prisões e Joaquim Saldanha, director das Cadeias Civis de Lisboa, e por todo o pessoal do Forte.

O illustre prelado celebrou, então, numa dependencia da cadeia, uma missa a que assistiram quasi todos os reclusos, tendo comungado 78 deles.

No final, o sr. bispo de Vatarba procedeu ao casamento religioso do preso Antonio Figueiredo que estava apenas registado civilmente com sua mulher.

A todos os reclusos que ouviram a missa foram distribuidos bolos e livros.

Sorte Grande imediata

6943... 30 contos

Bilhete inteiro, numero certo do

José Pedro

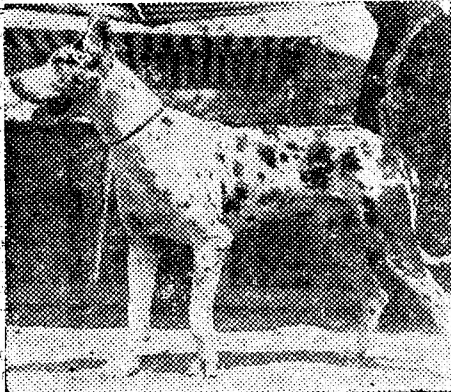
Rua do Ouro, 208



«Tobby of Gal», fox-terrier, amarelo e preto, um ano, propriedade da sr.^a D. Maria Costa



«Pock», Schnauser, sal e pimenta, 18 meses, propriedade do dr. Francisco Cordeiro Blanco



«Castor von Franerberg», dogue alemão, branco com malhas pretas, 3 anos, campeão internacional que obteve quatro primeiros prémios em países diferentes, propriedade do dr. C. Barão



«Sally», fox-terrier, branco, fogo e preto, 15 meses, propriedade do sr. Mc. Loughlin

UM CERTAME INTERESSANTE

No Jardim Zoológico

podem admirar-se exemplares de cães de todas as raças

Inaugurou-se hoje no Jardim Zoológico, como anunciámos, a VIII Exposição Canina Internacional de Lisboa, que é a maior até agora efectuada entre nós, pois nela figuram 234 exemplares.

Destacam-se os cães de luxo de que se expõem os mais raros e exquisitos exemplares da China e Japão, pequenos «bull-dogs» e minúsculos «loulous». O «dog» alemão, os cães dos expositores franceses, os nossos conhecidos «Serra da Estrela», os galgos e outros cães de guarda e de caça cujos magníficos exemplares constituem atracção notável do certame.

A raça «spaniel», está representada por 34 exemplares lindíssimos.

Os animais começaram a chegar às 10 horas, ao Jardim onde se lhes destinaram magníficas instalações.

Uma hora depois, com a assistência da comissão executiva da Exposição, constituída pelos srs. conde das Galveas, dr. Armando Corrêa, A. Freitas, Renato Pinto Soares, Carlos Meleiro de Sousa, conde de S. Mamede, Eduardo de Sousa Wallace, Francisco de Oliveira (Tojal), e dr. João Serodio (Sabrosa), iniciou-se a classificação das raças nacionais, missão que foi confiada aos juizes srs. dr. Armando Corrêa, Eurico Correia, dr. Manuel Fernandes Marques, Renato Pinto Soares, e dr. Ruy Andrade.

Para classificar os exemplares de raças estrangeiras vem expressamente a Lisboa o reputado julgador inglês mr. Holland Buckley.

Esse trabalho durou todo o dia, apenas com um intervalo, das 13 às 15, destinado ao almoço que se realizou no apreciável parque.

A hora de fecharmos o nosso jornal são poucos ainda os exemplares classificados.

Entre eles merecem nota destacada:

O n.º 157, do grupo «cães de utilidade», Dogues alemães-branco com malhas pretas, classificado com o primeiro premio, com o certificado de adaptação do campeonato (C. A. C.) com o certificado de adaptação do campeonato Internacional de Bruxelas e 1.º premio do Presidente da Republica francesa, na Exposição de Nantes de 1936.

Este animal fica sendo o campeão Internacional de beleza (C. A. C. I. B.) pois conta já quatro certificados internacionais de diversos países.

O exemplar n.º 188, do grupo cães de luxo, (Brabançon), da sr.^a D. Maria Eduarda Oliveira, que obteve o 2.º premio da Exposição do Estoril 1934 obteve agora o (C. A. C.).

O exemplar 223 do grupo cães de luxo, (Yorkshire Terrier), propriedade da sr.^a D. Isabel Maria de Magalhães Diogo obteve o primeiro premio, assim como o exemplar 187 (Shih Tzu) propriedade do sr. ministro de Cuba, que obteve igualmente o primeiro premio.

A classificação deve terminar ao fim do dia, realizando-se amanhã pelas 15 e 30 a abertura solene da Exposição, com a assistência da Comissão de Honra.

Depois far-se-á a liquidação das vendas e a distribuição de prémios, havendo para- da e desfile dos exemplares premiados.

A exposição foi organizada pelo Club dos Caçadores Portugueses.

REX BAR

11, R. N. da Trindade, 15—Tel 2 7391

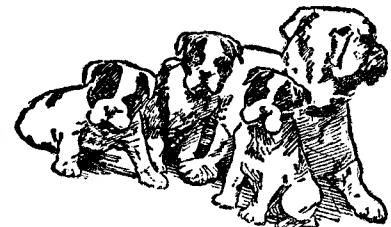
STAMINA

Bolachas de farinha de trigo e carne e biscoitos de frutas, especialmente preparadas para alimentação de cães.

O ALIMENTO IDEAL PARA CAES DE EXPOSIÇÃO

A venda nas seguintes casas:

A. M. Silva, R. Betesga, 67—Armazens Reunidos, Lda, R. Eugénio Santos, 63—Antonio Vieira, Av. das Cortes, 5—e nos Agentes exclusivos:



Agencia Internacional de Representações, Lda — 220-R. Madalena-224

INAUGUROU-SE HOJE NA BIBLIOTECA NACIONAL a Exposição do Livro Escolar Francês

Na Biblioteca Nacional, realizou-se hoje, pelas 15 horas, a inauguração da Exposição do Livro Escolar Francês, promovida pelo Instituto Francês em Portugal, com o patrocínio do Instituto para a Alta Cultura.

Assistiram os srs. ministro da Educação Nacional, ministro da França, Warnier, director do Instituto Francês, professores Moses Amzalak, membros do Conselho Permanente da Acção Educativa, outras entidades universitárias, coronel Jouart, adido militar, Carp, presidente da Associação dos Antigos Combatentes Franceses, Pouverelle, Lepierre e Ponsinet, dirigentes da Escola Francesa, Chayla, Ostroga, Lionel Raoul Duval, Dany, mademoiselle Jajugnie —que na sua estenotipo Grandjean tomou nota completa de todos os discursos, etc.

O sr. ministro da França começou por dizer que a presença do sr. ministro da Educação Nacional tinha para ele um grande significado, por demonstrar a sua simpatia e o seu interesse pela cultura francesa. Elogiou a obra que o sr. dr. Carneiro Pacheco tem realizado, como ministro, atacando resolutamente o problema vital da educação do país e do cumprimento do seu papel, com autoridade moral, competência técnica e um sentimento muito elevado, diante do qual se inclina.

—Por isso, aprecio muito a vossa presença e vos dirijo palavras de gratidão do Governo francês e de todos os meus compatriotas. Esta Exposição, devido à iniciativa do simpático director do Instituto Francês, sr. Warnier, e dos seus colaboradores, pôde ser realizada graças ao patrocínio do Instituto para a Alta Cultura.

Sallentou que na Exposição se encontram diversos livros publicados em França, acêrcia de Portugal, livros franceses de classe, cerca dum milhar de publicações do Instituto Francês, etc.

—Este certame tem por fim, não só mostrar à juventude o que nós fazemos,

o que são os nossos livros de classe, mas documentar os nossos metodos pedagogicos e o esforço magnifico dos nossos editores para nos ajudarem a contribuir para a formação moral e intelectual da nossa juventude. Espero que ele chamará a atenção do professorado português e a vossa, sr. ministro da Educação Nacional, a quem apresento os meus agradecimentos, bem como ao Instituto para a Alta Cultura, ao director da Biblioteca Nacional e a todos quantos contribuíram para a realização desta iniciativa.

Declarou a Exposição aberta, tendo falado em seguida o sr. dr. Carneiro Pacheco, que declarou que tal certame era mais um motivo de desenvolvimento da amizade dos dois países que—como duas pessoas—não podem estimar-se bem sem bem se conhecerem.

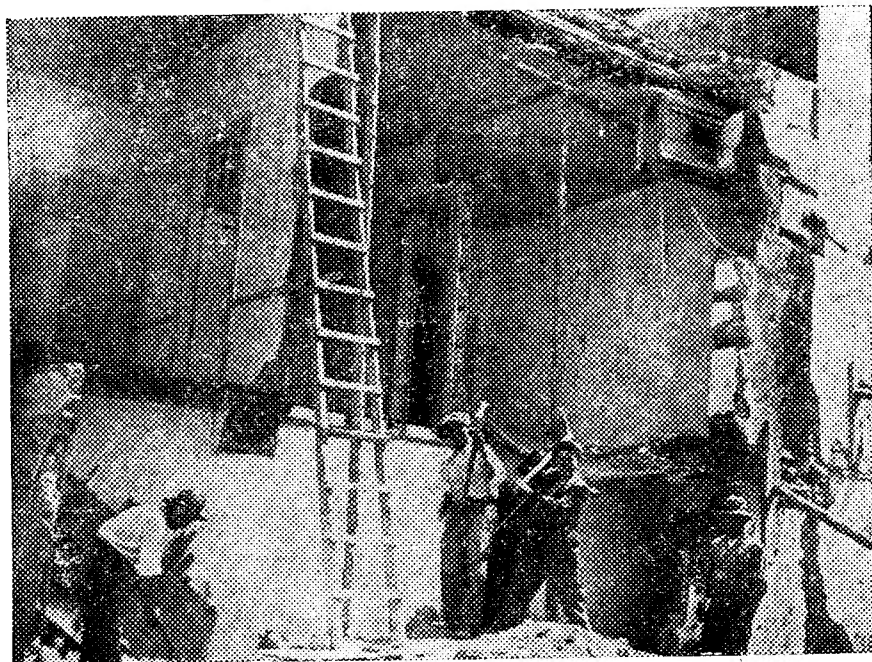
—V. Ex.^a, sr. ministro, falou do metodo—que é a mais importante de todas as coisas em materia de educação. Como professor e como membro do Governo, não posso esquecer o que devemos, o que deve a «élite» do meu país à cultura francesa. E' como homenagem à França e à sua cultura que o Governo português se associa à inauguração desta Exposição.

Voltou a falar o sr. ministro da França que agradeceu a todos os presentes a sua comparencia. E depois do sr. Amé Leroy, o sr. tenente-coronel Costa Veiga, director da Biblioteca Nacional, agradeceu a presença do sr. ministro da Educação Nacional e exaltou a cultura francesa, recordando a sua influencia em Portugal, desde os primeiros tempos da nacionalidade.

Entre outros interessantes livros, podem admirar-se na Exposição a colecção completa de classicos de Larousse e da Hachette, a de Collin, com as obras de literatura portuguesa de Le Gentil, a de Arthaud com a monografia sobre Portugal, etc.

NOTICIAS DO ALGARVE

Abateu em Faro parte dum edificio sa vando-se por milagre algumas pessoas



Os operarios procedem á remoção do entulho

FARO, 13.—Ontem, cerca das 11 horas, deu-se, na rua de Alportel, proximo do edificio onde se acham instalados os Correios e Telegrafos, uma violenta derrocada, que, só por feliz acaso, não custou a vida a algumas pessoas.

Na referida rua, nos numeros 22 a 28, encontra-se ha dias em obras um predio, pertencente ao comerciante desta praça sr. Joaquim Belchior. No edificio contiguo, o n.º 30, habita desde ha anos o funcionario dos correios sr. Joaquim dos Reis Severiano, o qual, notando ás primeiras horas da manhã de ontem, uns ruidos estranhos no soalho e nas paredes, solicitou a comparencia do mestre de obras José Filipe Paiscão.

Em tão boa hora o fez que, pouco depois de removido o mobiliario das dependencias onde os ruidos se faziam notar e de se te-

rem retirado duas crianças que ali se encontravam, parte do predio ruia estrondosamente, ameaçando desfazer-se por completo. Valeu o «mistro dar-se a uma hora em que os trabalhadores do predio contiguo não se encontravam ali.

Os prejuizos são importantes, iniciando-se hoje mesmo o espede da casa ruída e a remoção dos escombros.

A inauguração do Bairro Operario de Portimão

Além da visita a Portimão, amanhã, domingo, do ministro das Obras Publicas e do sub-secretario do Estado das Corporações, é ainda esperado ali, nesse dia, o sr. ministro do Comercio e Industria, para assistir também á inauguração do Bairro Operario.

V. Excia come os melões,
antes de amadurecerem!



sabe muito bem
que com um pouco de
paciência os comerá
mais assucarados, mais
sumarentos, mais per-
fumados.

Tal como os melões
verdes, os vinhos muito novos têm os seus
defeitos que o tempo faz desaparecer

O Vinho de Colares actualmente oferecido
ao consumo, repousa nas adegas desde 1931 -
despojou-se lenta mas seguramente da verdura
juvenil e apresenta-se agora na admirável pleni-
tude da sua maturidade.

É mais uma razão para se estimar este nobre

**VINHO DE
COLARES**



HAVAS

COLARES

O AUTENTICO, de uvas da casta RAMISCO e chão de areia,
vinificado, envelhecido, engarrafado e selado
com as marcas de garantia na

ADEGA REGIONAL DE COLARES

VINHO DE COLARES Tinto e Branco da colheita de 1933

em garrafas, 1/2 garrafas e garrafas de 5, 10 e 20 litros

Expedições para todos os pontos do Paiz, Colónias e Es-
trangeiro.

Distribuição aos domicílios em Lisboa, Sintra e Costa do
Sol.

PEDIDOS À



Filial em Lisboa - Rua do Alecrim, 119 - Telefone 22556.
Depósito no Porto - R. de Entreparedes, 48 - Telefone 440.
Pedidos no Estoril - Telefone 282, Estoril.

— Peçam hoje mesmo uma Tabela de preços correntes —

APPLICA (penso rapido)

Com uma caixa de **Applica**, que custa 10\$00 ou 12\$00, pode-se ter em
casa ou no proprio bolso, o socorro imediato, facilimo de executar, para
todos os ferimentos.

A' venda em todas as farmacias e drogarias.

Pedidos a **COSTA SANTOS & STADLIN, LDA.**

Rua da Trindade, 15, 1.º Andar - Telef. 2 5970

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

672 300.000\$

671 3.130\$
673 3.130\$
Aprox. ao 1.º premio

6943 30.000\$

9236 10.000\$

679 7.000\$

Premiados com 2.000\$00

723 751 2131 5736 6600 8402 8779
9025 9690 9795

Premiados com 1.000\$00

96 525 1060 1091 1931 3623 4207
5255 5455 6138 6564 6735 7137 7768
8433 8488 8600 9317 9440 9606

Premiados com 500\$00

231 284 320 407 559 699 701
803 819 843 940 1023 1263 1314
1549 1597 1912 1991 2028 2029 2215
2232 2325 2629 2650 2661 2688 2807
2901 3139 3196 3324 3331 3510 3550
3804 3905 4022 4110 4406 4410 4420
4772 4946 5314 5534 5627 5652 5756
5805 5859 6069 6331 6395 6592 6640
7018 7021 7110 7128 7135 7210 7220
7272 7297 7500 7530 7614 7722 7814
7897 7978 8022 8033 8089 8099 8138
8238 8283 8293 8455 8554 8562 8652
8658 8735 8777 9045 9132 9147 9173
9175 9503 9538 9569 9622 9694 9778
9862 9957

Premiados com 320\$00

UNIDADE

DEZENA

CENTENA

117 176 183 187 192 206 238 247 258
259 301 334 354 363 408 425 466 473
495 521 538 554 558 605 625 629 647
650 675 694 703 750 771 826 867 871
955 960 995

MIL

1031 1049 1053 1055 1070 1093 1101
1107 1136 1142 1145 1154 1169 1196
1224 1235 1236 1246 1251 1299 1323
1342 1345 1357 1379 1422 1424 1452
1504 1509 1517 1527 1553 1560 1561
1576 1578 1609 1621 1633 1660 1687
1692 1703 1721 1743 1748 1773 1791
1839 1853 1857 1867 1883 1892 1897
1921 1929 1947 1950 1954 1959 1982
1992

DOIS MIL

2003 2021 2033 2040 3048 2050 2062
2066 2070 2085 2092 2095 2112 2118
2152 2157 2171 2185 2192 2248 2251
2259 2262 2268 2277 2311 2321 2326
2331 2335 2337 2377 2381 2390 2398
2445 2452 2468 2499 2519 2524 2546
2551 2555 2566 2582 2599 2634 2662
2668 2678 2703 2721 2751 2767 2821
2825 2828 2893 2910 2913 2915 2916
2921 2935 2938 2993

TRES MIL

3018 3034 3049 3086 3126 3130 3147
3191 3192 3209 3210 3217 3237 3263
3276 3278 3290 3329 3364 3366 3376
3380 3391 3399 3417 3478 3493 3537
3539 3543 3577 3599 3604 3619 3635
3668 3672 3695 3742 3754 3768 3788
3789 3790 3796 3864 3884 3896 3908
3931 3946 3973 3983

QUATRO MIL

4000 4021 4037 4053 4060 4105 4108
4112 4129 4157 4175 4177 4179 4184
4211 4262 4268 4272 4298 4311 4317
4325 4332 4337 4379 4382 4388 4389
4390 4391 4401 4412 4439 4459 4468
4483 4490 4511 4556 4571 4603 4618
4664 4669 4694 4696 4711 4714 4719
4759 4790 4795 4799 4845 4849 4894
4896 4897 4915 4948 4959 4978 4982

CINCO MIL

5009 5026 5039 5048 5064 5069 5079
5096 5123 5163 5197 5207 5235 5242
5254 5258 5284 5296 5337 5343 5347
5348 5392 5393 5403 5443 5448 5465
5475 5476 5491 5529 5532 5559 5601
5621 5645 5646 5647 5672 5673 5691
5697 5726 5742 5772 5774 5777 5778
5793 5795 5811 5815 5816 5823 5834
5835 5847 5880 5881 5891 5895 5898
5910 5917 5918 5924 5925 5937 5991

SEIS MIL

6036 6054 6061 6067 6098 6100 6115
6116 6153 6159 6170 6176 6194 6204
6205 6213 6218 6226 6231 6238 6262
6282 6302 6307 6336 6341 6348 6368
6369 6375 6398 6421 6426 6439 6455
6456 6467 6473 6483 6494 6496 6530
6553 6565 6590 6638 6665 6689 6715
6763 6798 6811 6835 6859 6889 6911

SETE MIL

7008 7031 7036 7060 7086 7120 7129
7139 7160 7208 7246 7254 7312 7329
7343 7363 7385 7409 7417 7474 7480
7488 7489 7491 7493 7517 7520 7532
7534 7535 7548 7549 7552 7589 7594
7605 7625 7632 7663 7678 7685 7690
7694 7703 7719 7721 7743 7745 7747
7777 7795 7820 7825 7860 7868 7869
7887 7892 7900 7905 7910 7933 7940
7987

OITO MIL

8032 8040 8041 8058 8077 8079 8107
8148 8160 8167 8186 8191 8249 8272
8303 8304 8308 8309 8317 8346 8353
8358 8361 8373 8404 8406 8475 8477
8486 8496 8518 8541 8543 8583 8592
8598 8629 8634 8683 8693 8727 8745
8762 8776 8818 8827 8849 8883 8885
8893 8950 8959 8974 8999

NOVE MIL

9018 9023 9037 9070 9074 9089 9095
9113 9144 9150 9164 9231 9232 9259
9260 9267 9283 9297 9321 9323 9328
9368 9390 9399 9424 9427 9437 9438
9479 9512 9513 9531 9535 9543 9546
9570 9576 9601 9612 9623 9661 9680
9681 9684 9697 9702 9705 9706 9727
9770 9777 9786 9805 9819 9850 9851
9858 9859 9868 9870 9898 9934 9950
9952 9955 9962 9971

Os numeros cuja terminação seja em **2** e em **9** têm o premio de
180\$00, alem de qualquer outro que lhes caiba no sorteio

Os numeros de **601** a **700** são premiados com **500\$00**
correspondentes á centena do **1.º premio**

Os numeros de **6901** a **7000** são premiados com **400\$00**,
correspondentes á centena do **2.º premio**

MOBILIAS DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO
E EM TODOS os ESTILOS. Artes Decorativas
PAPEIS PINTADOS DESENHOS MODERNOS
SEMPRE GRANDE STOCK
Cretones // Damascos // Veludos
Oleados // Carpetes // Pergamoides
ELEGANCIA - ARTE - BOM GOSTO
FABRICO ESMERADO NAS NOSSAS OFICINAS
PAXAÇO, CARVALHO, Lda
26-L. DO CALHARIZ, 28 LISBOA
TEL. 234151 PREÇOS SEM COMPETENCIA
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

CALDAS DA FELGUEIRA

Estação de Canas-Felgueira (Beira Alta)

Abertura do Balneario e do Grande-Hotel-Club em 1 de Junho

As aguas mais eficazes na cura de bronquites, doenças de pele
e flebites. Incomparaveis como eliminadoras do acido urico e re-
gularisadoras da circulação do sangue.

Unicas aconselhadas para avigorar os causados de coração

Informações, em Lisboa: Rua do Ouro, 273

BANDEIRASNacionais, Estrangeiras, Sportivas, As-
sociativas, Estandartes, Códigos etc.**Aquiles Teixeira**209 — R. Fanqueiros, 213 — LISBOA
Telef. 2 5678**ESTRANGEIRO****SATURIO PAIVA**Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dos dentes
Prothése — Orthodontia

R. Santa Justa 60.-2.º. Telef. 2 4300

A-vida no III Reich

BERLIM, 30.—Registam-se mais algumas sentenças para aplicação das leis de Nuremberg. O Tribunal de Dresde concedeu o divórcio pedido pelo marido, com fundamento em que a mulher foi contar a uma judia as discussões que tinha com ele. Num outro caso os tribunais concederam o divórcio a um membro do Partido, por sua mulher ter ido consultar um medico judeu, contra a vontade dele.—(Havas).

O golpe de Estado na Nicaragua

MANAGUA, 30.—As forças militares ás ordens do general Toloza, comandante em chefe do exercito, auxiliadas pelo povo, destituíram as autoridades das cidades de Leon, Matagalpa, Esteli e Jinotega, como fizeram no principio da semana, em Bluefields. A rebelião contra o governo Sacasa parece estender-se a toda a nação. É possível que Sacasa decrete a lei marcial.—(Havas).



Para "tirar a carta, procure V. Ex.ª uma Escola que possa dar-lhe as garantias técnicas e morais requeridas

Escola "MOTOR PALACIO"

Organização modelar e única no País.

Léon Blum pronunciou um discurso definindo a orientação do novo Governo

PARIS, 30.—A Federação Socialista do Sena organizou ontem a sua reunião anual, na véspera do Congresso Nacional do partido. Esta reunião foi particularmente consagrada a festejar a vitória obtida pelos socialistas nas ultimas eleições e celebrar o 25.º aniversário da Internacional das Mulheres.

No discurso que proferiu Léon Blum definiu mais uma vez o quadro da acção do proximo governo.

«O sufrágio universal, disse, não nos deu a maioria a nós socialistas. Não deu a maioria ao conjunto dos partidos proletários ligados pela sua unidade de acção. Deu a maioria à Frente Popular, cujo juramento de 14 de julho foi redigido, aceite e assinado pelos partidos que nele tomaram parte.

O sufrágio popular, fazendo-nos o partido mais numeroso da Frente Popular, deu-nos a direcção do novo governo. Qual será, pois, a missão do novo gabinete? Evidentemente executar o programa da Frente Popular. Se quizermos decompôr esta formula, se quizermos encara-la no seu espirito, ao mesmo tempo que na sua letra, a missão do governo de amanhã é aliviar as misérias mais intimas e cruéis, aumentadas pela crise económica e devidas aos falsos remedios pelos quais se envenenou em vez de cura-las.

Uma récita no Clube Estefania

No teatro do Clube Estefania, que tem suas tradições artisticas, realiza-se esta noite uma récita, representando-se uma revista «Figuinhas da capa rota», em 2 actos e 15 quadros, original do sr. Sabino de Sousa, com musica, também original, do maestro Medina e de D. Augusta de Magalhães. A revista é desempenhada por um grupo de amadores e prestam também o seu concurso a sr. D. Manuela Bonito, a actriz D. Sofia Santos e a discipula D. Romana Peralta. Depois do espectáculo haverá baile.

Teremos que extrair do regime interno em que temos de agir tudo o que ele comportar de bem estar e justiça. Com o nosso exito prepararemos uma sociedade que é nossa e cuja realização é o nosso objectivo. A vontade do governo de amanhã será viver com os nossos camaradas comunistas em termos de liberdade, franquesa e confiança, como se eles estivessem sentados connosco á mesa comum do governo».

Afirmou que a hipótese de malogro nem um unico instante tocou o seu espirito.

«Sei, acrescentou, que nem um unico dos nossos camaradas comunistas admite o fracasso do novo governo e que não pensa que lhe seja possível lucrar com as nossas fraquezas».

Terminou exprimindo a sua confiança no resultado da experiencia socialista.—(Havas).

O grupo parlamentar socialista escolheu Blum para seu presidente

PARIS, 30.—O grupo socialista S. F. I. O. reuniu-se e elegeu, por aclamação, presidente Blum e Secretario Geral, Aurioi, manifestando assim a sua inteira confiança nos chefes que vão assumir o poder. Blum pronunciou seguidamente, em tom familiar, uma allocução muito aplaudida.—(Havas).

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro**Congresso de medicos catolicos**

VIENA, 30.—Abriu ontem o II Congresso dos medicos catolicos, a que assistiram 500 delegados de quasi todos os países da Europa.—(Havas).

NOTICIAS DE ESPANHAUm monumento á memoria
de Barberan e Collar

MADRID, 30.—Fazem parte da comissão de Honra encarregada de obter os fundos necessarios para a construção do monumento á memoria dos aviadores Barberan e Collar, que tragicamente desapareceram quando tentavam realizar o vôo Espanha-Cuba, o presidente da Republica, sr. Manuel Azafia, o presidente do Conselho, os ministros do Interior, Guerra e Marinha, o governador civil de Madrid e o director geral da Aviação.—(United Press).

Desmente-se a noticiadum movimento revolucionario
no Paraguay

ASSUNÇÃO, 30.—Desmentem-se oficialmente as noticias postas a circular no estrangeiro por uma agencia telegrafica, segundo as quais rebentaria um movimento revolucionario no Paraguay, comandado pelo general Estigarribia, que durante a guerra do Chaco Boreal, foi comandante em chefe das forças paraguayas. Reina completa tranquillidade em todo o país.—(United Press).

Os ingleses divertem-se

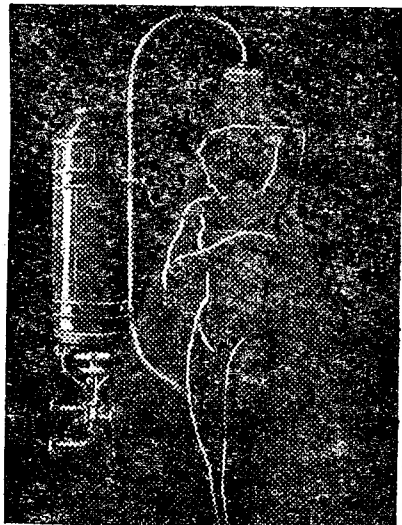
LONDRES, 30.—Apesar do tempo bastante chuvoso e fresco, a população aproveitou bem o feriado de hoje. A affluencia nos caminhos de ferro, auto-omnibus e aviões foi grande.

A «London Midland» organizou 500 comboios, e a «North-Eastern» 1.200 comboios especiais.

Uma das atracções de Londres está sendo a exposição Internacional de Caudalaria, que hoje abriu no Olympia.—(Havas).

PROVE AS DELICIOSAS
SARDINHAS DE CONSERVA**LA ROSE**FABRICANTES
FEU HERMANOS
PORTIMÃO
AGENTES DEPOSITARIOS
VILARINHO & RICARDO
R. DA PRATA - 230 LISBOA
A VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS**F. A. G.**

O melhor
esquentador
Um banho de
chuva
por \$10
A' venda nas
Companhias
Reunidas
de Gaz e Elec-
tricidade



VENDAS
a
prestações
Telefone 2 0329
Extinto Convento
dos
Marianos

Rua das Janelas Verdes

Primorosa execução de estofos

Mauricio

R. AUGUSTA, 240-1.º Telef. 28229

A'S SENHORASTinjam os seus vestidos com
as afamadas tintas**ARTI**

Companhia dos Telefones

Aviso ao Publico

No intuito de precaver os seus assinantes contra gastos inuteis, a Companhia vem prevenir que alguns individuos andam a vender umas rodelinhas de metal com um tecido permeavel colado, com o titulo ISOLTON, para se adaptar aos auscultadores dos telefones e com o fim—dizem—de «diminuir os ruidos».

A Companhia previne os seus assinantes que tais «APERFEIÇOAMENTOS» e «DESCOBERTAS», são um lôgro, pois não só a Companhia não permite a adaptação de qualquer material estranho aos seus aparelhos, mas tais objectos dificultam a perfeita audição nos telefones.

Dr. Cabral Sacadura

Antigo interno de Cirurgia dos Hospitais Civis, chefe de clínica obstétrica da maternidade dr. Alfredo da Costa - Doenças das Mulheres e Partos - Operações Consultório Av. da Liberdade, 245-1.º Tel. 48969 - Consultas as 18 horas - R.ª Av. Elias Garcia, 40-1.º, Tel. 46640

ULTIMAS NOTICIAS**HOTEL MIRAMAR**

MONTE ESTORIL

Hotel Costa.-CINTRA

O MOMENTO INTERNACIONAL**O Duce favorecerá as ambições do Reich**
segundo afirmou um jornal francês

PARIS, 30.—A iniciativa tomada pela Argentina é diversamente comentada e apreciada pela imprensa. Bastantes jornais, porém, abstêm-se de fazer comentários, exprimindo dúvidas sobre se a anunciada diligência argentina é favorável ou desfavorável à Itália.

Para a «Oeuvre» a iniciativa parece ser desfavorável à Itália, «pois em 52 estados é impossível fazer todas as combinações políticas que a Comissão dos Dezoito facultaria. A Itália não poderá fazer prevalecer, pois, a tese do levantamento das sanções».

O mesmo jornal, pela pena de Madame Tabouis, declara, noutro ponto, que de Roma informam que «Rossoni conferenciou recentemente com os diplomatas alemães e lhes afirmou que as frases de Mussolini referentes à passagem da Itália para o campo dos países satisfeitos não passava de uma armadilha de guerra, para embalar franceses e ingleses. Pelo contrário, Mussolini continua ligado à velha ideia revisionista e, em troca de certos apoios diplomáticos alemães estaria disposto a favorecer os sonhos coloniais alemães, à custa das pequenas potências». «Convidado a esclarecer o seu pensamento Rossoni não teria hesitado em apontar as possessões belgas, holandesas e portuguesas. Além disso, teria ele especificado, a política do pacto dos quatro e do directorio das grandes potências, que Mussolini põe em condição à sua colaboração na S. D. N. reformada, não poderá considerar-se como o começo do fim da independência das pequenas potências da Europa».—(Especial).

Ingleses presos na Etiópia

LONDRES, 30.—Comunicam de Djibuti que os dois ingleses da Cruz Vermelha detidos em Dire Daudi, pelos italianos, receberam já autorização para continuarem viagem para o seu país.—(Havas).

A política britânica quanto ao conflito italo-etíope não sofreu alteração

LONDRES, 30.—Os jornais comentam a recente entrevista celebrada entre o embaixador da Itália e o ministro dos Estrangeiros, Eden, em que o primeiro, afirma-se, mais uma vez garantiu que o seu governo está absolutamente disposto a respeitar os interesses britânicos na Abissínia. O mesmo sublinhou o desejo de Mussolini de melhorar as relações anglo-italianas. A imprensa começa por esclarecer que não se trata, de forma alguma, de abrir negociações isoladas entre a Inglaterra e a Itália. A política britânica, desde o início do conflito italo-etíope, tem sido ditada pela qualidade de membro da S. D. N. e por consequência não é de esperar que se afaste desta linha de conduta, enquanto o problema não for julgado na S. D. N., que se reúne em 16 do próximo mês.—(Havas).

A passagem do Negus por Gibraltar

GIBRALTAR, 30.—Esta manhã a

bordo do cruzador «Hood» realizou-se um «cock-tail» party a que o Negus assistiu. Seguidamente o imperador foi almoçar com sir Roger Backhouse, comandante da frota metropolitana, a bordo do couraçado «Rodney». À tarde o Negus tomará chá no domicílio do contra-almirante J. M. Piron, comandante da base.—(Havas).

GIBRALTAR, 30.—O Negus declarou a um representante da Havas que está a melhorar progressivamente da sua recente doença. O imperador tenciona demorar-se algum tempo em Inglaterra, a fim de se restabelecer. Desembarcará em Southampton, donde seguirá em comboio para Londres. O rei dos reis não resolveu ainda onde fixará a sua residência em Londres. Frisou quanto está sensibilizado com a afectuosa recepção que lhe foi feita em Gibraltar. Quanto ao futuro, o imperador declarou que não tomou ainda nenhuma decisão.—(Havas).

Um empréstimo para a defesa da Checoslováquia

PRAGA, 30.—O Senado aprovou, em segunda leitura, o projecto de lei que autoriza a emissão dum empréstimo destinado à defesa nacional. Só os comunistas votaram contra.—(Havas).

Um artigo da «Gazeta del Popolo» sobre o revisionismo

ROMA, 30.—O numero da «Gazeta del Popolo», da noite, com a data de 26 do corrente, que foi apreendido, consagrava toda a sua primeira página às aspirações revisionistas da Alemanha, Hungria e Bulgária.

Um dos seus artigos expunha «os erros» do Tratado de Versaillies e nele se sustentava a opinião de que Genebra «tem o dever de reparar os».

Ilustravam este artigo diversos mapas, mostrando a situação da Europa antes da guerra e depois da guerra. Da Bulgária partiam setas, no sentido das aspirações revisionistas, uma em direcção da Grécia, outra na da Jugoslávia e a terceira na da Renânia. Da Hungria partiam 4: na sentido da România, Jugoslávia, Checoslováquia e Austria. Finalmente da Alemanha partiam: uma seta no sentido da Checoslováquia, outra na dos países bálticos e através deles, no da Rússia. Não se fazia, porém, alusão alguma às aspirações alemãs quanto à Austria.—(Havas).

Reunião do governo italiano

ROMA, 30.—Sob a presidência de Mussolini reuniu-se esta manhã no palácio de Vinimale o Conselho de ministros.—(Havas).

J. N. Cunha, L.º
Joalheiros 197-R. ALCAÇA-201
Tel 20730**As nossas joias e pratas**
marcam entre todas**RETIRO DA SEVERA**
HOJE
ERCILIA COSTA**Janta fóra de casa?**

Então vá à «Marisqueira», onde encontrará além de um esplêndido serviço, um ambiente moderno e acolhedor. Rua dos Fanqueiros, 66.

HOJE — Sábado

Novos números pelas artistas

Carmen Montaña**Polita Bedrós****Sisters May****Orquestra Lusitana****MAXIM'S****SEMANA DAS ROSAS DA CURIA**

De 30 de Maio a 7 de Junho

Domingo, 31:

Chá Dansante na Piscina Praia**CAFÉ NICOLA**

Inaugurou um novo serviço de pequenos almoços igual ao que de melhor se encontra no estrangeiro. Pequenos almoços mais apetitosos, com compota de fruta. Também o Café Nicola serve presentemente a melhor cerveja, tirada pelo processo mais moderno a temperatura e pressão constantes

A SITUAÇÃO EM ESPANHA**Alcalá Zamora vai publicar no estrangeiro**
uma serie de artigos sobre a Republica no seu país

MADRID, 30.—Alcalá Zamora vai brevemente à Noruega, acompanhado pela sua família. E' eu proposito publicar num jornal estrangeiro uma serie de artigos com o titulo «Visão objectiva de cinco anos de Republica».

Já foi descoberto o fabricante dos caramelos explosivos

LOGROÑO, 30.—As autoridades sabem já o nome do fabricante dos celebres caramelos explosivos enviados para Cordoba e ali vendidos pelo comerciante Emilio Pena que se encontra preso.

Emilio Pena vendeu ao menor Francisco do Porto um daqueles caramelos que rebentou na boca da criança produzindo-lhe ligeiras escoriações.

A Polícia guarda o maior sigilo acerca do nome do fabricante dos caramelos explosivos. Sabe-se que se trata dum membro respeitavel do Partido da Esquerda Republicana que manifestou a Polícia a sua grande surpresa e admiração pelo acidente registado em Cordoba com o menor Francisco do Porto. Acrescentou que os seus caramelos contêm apenas surpresas que as crianças muito apreciam quando estão a mastigá-los e que, na generalidade, constam de alfornetes e anéis e, ainda, de pequenas espoletas iguais às que são usadas nas pistolas infantis, as quais produzem apenas uma pequenissima detonação não causando o menor dano ao rebentar na boca.

Aquele comerciante terminou por dizer que não sabe como explicar que o caramelo mastigado pelo Francisco do Porto, ao rebentar, produzisse na boca do menor ligeiras escoriações.

A Polícia atendendo à reputação do fabricante, cujo nome não foi divulgado, mas que é muito conhecido por ser o proprietario da afamada fabrica de caramelos «La Corza» e, ainda, devido à sua filiação política mandou arquivar a queixa.—(United Press).

Desordem entre fascistas e comunistas

MADRID, 30.—No Bairro de Tetuan de la Vitoria deu-se uma desordem entre fascistas e comunistas, da qual resultaram 9 feridos, cujo estado é grave.—(Havas).

Greve da construção civil

MADRID, 30.—Os operarios do ramo da construção civil anunciaram que na segunda feira proxima será declarada a greve geral da sua classe. Os operarios apresentaram oportunamente novas bases de trabalho aos

patrões que as não quiseram aceitar.—(United Press).

O Conselho de ministros ocupou-se das greves

MADRID, 30.—Anuncia-se que o movimento grevista que se regista em varias provincias absorveu ontem por completo a atenção do governo, durante os dois conselhos realizados.

O ministro do Interior, sr. Juan Molas, informou o gabinete de que a ordem e a tranquillidade eram completas em toda a Espanha.—(United Press).

Terminou a greve dos empregados do petroleo em Sevilha

SEVILHA, 30.—Terminou a greve dos empregados da Companhia do Petroleo Esta manhã já se fez a distribuição de gasolina.—(Havas).

O funcionamento das Cortes

MADRID, 30.—Martinez Barrio declarou aos jornalistas que as Cortes na proxima semana terão duas sessões por dia e que provavelmente, tanto na segunda feira como no sabado, haverá igualmente sessão.—(Havas).

Foram encerrados em Madrid varios sindicatos

MADRID, 30.—Cumprindo as ordens do director geral de Segurança Publica, a Polícia encerrou esta manhã todos os sindicatos filiados na Confederação Nacional do Trabalho e o Sindicato Astronómico, filiado na referida organização sindical.

Durante a madrugada foram efectuadas mais de sessenta prisões de individuos que estão comprometidos nos incidentes registados, ontem, nos «bars» e cafés, assim como no tiroteio havido em Tetuan de la Vitoria.—(United Press).

Rebentou uma bomba em Saragoça

SARAÇOÇA, 30.—A porta dum estabelecimento desta cidade, rebentou uma bomba, que causou importantes prejuizos materiais.—(United Press).

E outra em Madrid

MADRID, 30.—Explodiu uma bomba num café, causando estragos materiais.—(Havas).

A sessão de hoje na Camara

Na sessão de hoje da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa foi apresentada uma proposta para que o monumento a Rosa Araújo, da autoria do escultor Costa Mota, seja colocado na avenida da Liberdade, no talhão ocupado pelo «Lançador de disco», que vai ser transferido.

A comissão resolveu reduzir a taxa das licenças das agremiações que fazem parte da Federação das Sociedades de Recreio para 3 0/0, e a das não federadas para 5 0/0.

Foi também aprovado o regulamento geral do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Foi publicada a portaria que exonera a seu pedido de vogal da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa o sr. dr. Antonio Ribeiro Ferreira. Para esse cargo foi nomeado o sr. Henrique Pinto Balsemão.

REGINA

O restaurante da actualidade, os melhores almoços — jantares — a americana com ambiente familiar serviço de banquetes. R. Serpa Pinto, 12 (Chiado). —Telef. 2 7817.

VISITAI OS JARDINS
do Palace Hotel da Curia

Os mais floridos de Portugal

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

MAIO, 28.—No próximo dia 3 de junho promovida pela Direcção do Sindicato Nacional dos Carpinteiros Civis, realiza na sua sede nesta cidade, uma conferencia sob o tema «Casas Economicas», que será presidida pelo delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência sr. dr. Guilherme de Vasconcelos.

E' conferente o advogado figueirense sr. dr. Gomes Tomé.

—Pela administração Ceste Concelho foi enviado para juizo, o lavrador de Buarcos, Augusto Delgadinho, acusado não só, de praticar selvagens e maus tratos em animais, como ainda por utilizar carne em sua casa dum boi que lhe morreu motivado ao que parece de maus tratos e cuja carne estava imprópria para comer.

—Também foi entregue ao poder judicial, Maria Pereira, colteira do lugar do Bisoreiro, acusada de infanticidio.

—Quando desembarcavam nesta cidade do comboio procedente do norte, foram presas Eva das Dores, Maria Augusta, ambas do Porto; Conceição da Fonseca, da Mealhada; Lucinda de Jesus, de Oliveira do Bairro e Augusto Fernandes, do Porto, que se averiguou pertencerem a uma grande quadrilha de gatuños.

Deram entrada na cadeia, onde aguardam destino.

—O administrador deste concelho, sr. Carlos da Silva Pestana, que ha dias está demissionario, insistiu novamente pela sua demissão, que é motivada por divergencias com o comandante da Policia do distrito, sr. capitão Sergio Vieira.

—No proximo domingo 31 do corrente o sábio professor portuense sr. dr. Mendes Correia faz no teatro Peninsular uma conferencia, a que dará o titulo «Espírito Científico do dr. Santos Rocha».

Esta conferencia, é a primeira de uma serie que vai ser feita com o fim de ser bem vinda e conhecida a personalidade do saudoso e ilustre cientista figueirense, dr. Antonio Santos Rocha, a quem, uma comissão local vai oportunamente prestar uma justa homenagem á sua memoria erigindo-lhe um monumento.

A apresentação do eminente professor será feita pelo lente da Faculdade de Letras mosso conterraneo, sr. dr. Joaquim de Carvalho.

Comboio turístico de Lisboa ao Gerês, com visita a Braga, nos dias 6 e 7 de Junho

A C. P., de acordo com os elementos turísticos do Gerês, organiza, no proximo dia 6 um Comboio Turístico áquela linda Estancia, com o seguinte programa:

Dia 6.—Partida da estação de Lisboa—R. ás 7 e 46. Almoço no comboio. Chegada a Braga pelas 14 horas. Visita á cidade e Bom Jesus em auto-car, continuando para o Gerês. Recepção. Jantar e dormida.

Dia 7.—Pequeno almoço. Visita á Estancia e almoço. Pelas 16 horas, partida em auto-car para Braga, continuando em comboio para Lisboa, onde chega pela 1 hora. Jantar no comboio.

Preço.—1.ª classe, 240\$00, 2.ª classe, 210\$00. Inscrição nas informações da Estação do Rossio. Lotação limitada. A inscrição encerra-se no dia 4.

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 por cento na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo, Estação do Rossio, 1.º andar. Telefone 2 4146.

A C. P.

com os seus serviços combinados de camionagem, cobra-lhe

6\$55

pelo transporte de 1 volume com 22 Kg. da cidade de Portalegre ao domicilio no Porto.

Informe-se nas estações e no Serviço do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — Santa Apolonia Lisboa.—Telefone 2 4031

Pensão

Liège, nova baixa de preços atendendo a desleal concorrência das pensões particulares, resolve reduzir os seus preços. Pensão 200\$00 e 2.0\$00. Diária, 8\$00; almoço, 4\$00; jantar, 4\$50, comer até satisfazer. Rua Bica Duarte Belo, 72 e 74, ao Caithariz. Telefone 2 5889.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE»

A SITUAÇÃO NA PALESTINA

O povo está descontente com a greve JERUSALEM, 30.—Devido á sua precária situação financeira, os proprietarios de «autobus» arabes desta cidade, pediram á comissão da greve que os deixasse retomar o trabalho. Os vendedores de hortaliças publicaram um manifesto, em que declaram que a sua paciência se acha esgotada, e que retomarão o trabalho.

Uma comissão d comerciantes arabes avistou-se com o commissario do distrito, Crosbie, a quem pediu que o governo obrigasse os estabelecimentos a abrir.—(Z. O.).

Mais atentados

JERUSALEM, 30.—Continuam a ser cortadas todas as linhas telefonicas e telegraficas em todo o país. Foram destruidas mais 600 arvores dos pomares de Hedera. Em Safed explodiram 3 bombas, uma perto da esquadra, a outra perto do Correio e a terceira á porta de um hotel judeu.—(Z. O.).

São multados mais dois chefes

JERUSALEM, 30.—O presidente e o vice-presidente da comissão da greve, Hassan Sidky Dajany e Salakh Abdou, foram condenados ao pagamento duma multa de 25 libras, por assinarem um manifesto a incitar a população arabe ao não pagamento dos impostos.—(Z. O.).

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Realizou-se, hoje, na «Benard», um almoço de homenagem ao sr. José Cabral, antigo e prestigioso chefe duma das secções da Vacuum Oil Company.

O homenageado, que acaba de completar 30 anos de serviço, desempenhado com inextinguível dedicação, teve nesta homenagem a consagração dos seus colegas e colaboradores, dos quais pôde receber uma bem merecida prova de apreço pelas suas relevantes qualidades de trabalho e de caracter.

E' interessante notar que é este o sexto empregado da Vacuum que nos ultimos 12 meses completaram 30 anos de casa havendo 17 outros que fizeram 25 anos de serviço, e mais 7 ainda que atingiram 20 anos, durante o mesmo periodo.

Nesta hora que atravessamos, torna-se grato registar acontecimentos desta natureza, em que se evidencia, a par duma estreita e leal colaboração entre dirigentes e dirigidos, uma elevada e incontestável noção do dever cumprido determinantes estas tão necessarias ao continuo progresso e desenvolvimento daquela importante companhia.

Musicas novas

«Hino ao Estado Novo» Comemorando o ano X da revolução, a casa Sasseti & C.ª editou o «Hino ao Estado Novo», letra de Zuzarte de Mendonça, Filho, e musica de Ernani Caldeira.

«Helian» e «No Campo» Do sr. tenente Artur Claudino dos Santos recebemos duas interessantes composições: «Helian» («petite sérénade»), para canto e piano, e «No campo», também para piano e canto, com letra de Oliveira Passos.

CONFERÊNCIAS

O sr. Fernando Almiro do Vale realiza amanhã, ás 16 horas, na sede da Federação Espirita Portuguesa, uma conferencia subordinada ao tema: «Voz do povo, voz de Deus».

—No proximo dia 4 de junho, pelas 21 e 30, fará o sr. engenheiro Neves da Costa, no Gremio Alentejano, uma conferencia sobre «A Frente unica na batalha do pão».

Exposição Feira de Santarem

A C. P. organiza um serviço especial do Porto, Aveiro e Coimbra a Santarem no dia 31 de Maio, aos preços respectivamente de 40\$00, 35\$00 e 28\$00 em 3.ª classe e de 60\$00, 53\$00 e 42\$00 em 2.ª classe.

A partida do Porto faz-se ás 7 e 10 com paragem em Aveiro ás 8 e 40 e Coimbra B. ás 9 e 51.

O regresso de Santarem é ás 0 e 45 com chegada a Coimbra ás 3 e 30, Aveiro ás 4 e 31 e Porto ás 6 e 2.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 X 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TEL. 4 7063

NOTÍCIAS DO BRASIL

Um concerto na embaixada de Portugal

RIO DE JANEIRO, 30.—Amanhã, nos jardins da embaixada portuguesa, cedidos pelo embaixador sr. dr. Martinho Nobre de Melo, a Banda Lusitana e o Centro Musical Beneficente da Colonia Portuguesa, de Nichteroy, darão um concerto, tocando os dois grupos em conjunto. Foram convidadas varias individualidades e organizações artisticas brasileiras a assistir.

A Banda do Centro Musical Beneficente da Colonia Portuguesa de Nichteroy, participará nas comemorações.

O Orfeão Português dará um concerto no Instituto Nacional de Musica, no dia 5 de junho.—(Americana).

Declarações de Gago Coutinho

RIO DE JANEIRO, 30.—Gago Coutinho, entrevistado pelo «Diário Português», declarou que prosseguirá os seus estudos sobre as descobertas e navegações dos portugueses. Presentemente, faz pesquisas na biblioteca nacional do Rio de Janeiro.

O ilustre almirante foi também entrevistado pelo jornal «Acção». Disse não acreditar em qualquer possibilidade de um ataque á soberania de Portugal sobre as suas colonias. Também disse ser inexistente o perigo comunista em Portugal.—(Americana).

O lançamento á agua do «João Lisboa»

RIO DE JANEIRO, 30.—Os jornais publicam extenso noticiário, acompanhado de fotografias, acerca do lançamento do navio de guerra português «João Lisboa».—(Americana).

Português ferido numa desordem

RIO DE JANEIRO, 30.—O português Avelino Barros, funcionario da Prefeitura, teve uma contenda com um patricio, na ilha de Sapucaia, ficando ferido gravemente com uma navalhada.—(Americana).

Portugueses expulsos do Brasil

RIO DE JANEIRO, 30.—O presidente da Republica assinou um decreto pela pasta da Justiça, expulsando os portugueses Manuel Monteiro e Antonio Vilar.—(Americana).

A SEMANA DA BONDADÉ

Começa amanhã, domingo, a «Semana da Bondade» em Lisboa com a Festa dos Pombos, pelas crianças das escolas. A comissão organizadora pediu ás crianças das escolas que compareçam nas praças de Lisboa ás horas que mais lhes convier, munidas de alimentos para distribuirem aos pombos.

Pelas 10 horas chegará ao Terreiro do Paço o Asilo D. Maria Pia, com a sua banda. A essa hora estará ali pessoal da Sociedade Protectora dos Animais que entregará a cada criança daquela asilo e de outras escolas que ali compareçam uma pequena porção de grãos, para que todos o possam lançar aos pombos.

Serviço de camionagem

A partir de hoje o transporte de mercadorias em camião, em grande e pequena velocidade, entre a estação de Torres Novas e Alcanena será sujeito a taxa de \$40, por cada 200 quilogramas, com o minimo de cobrança de 2\$00 por expedição; e á de \$30 por mais de 200 quilogramas, com o minimo de cobrança de \$400 por expedição.

Correio aereo para a America do Sul

Partiu esta tarde de Alverca, com destino a Tanger, o trimotor da Aero Portuguesa. Seguiram três passageiros e numerosas malas postais para a America do Sul, Africa Occidental Francesa e Marrocos.

Congresso Internacional da Uva

No proximo Congresso Internacional da Uva e do Sumo da Uva, o prof. Tavares da Silva será o relator da tese: «Propaganda e Estações uvaís».

Ateneu Comercial

Hoje, ás 22 horas, realiza-se no Ateneu Comercial de Lisboa uma «soirée» dansante que promete ser muito concorrida e animada.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21.45—«O Sr. Conde».

Avenida—A's 20 e 50 e 22 e 50—«A Gaiola da Sorte».

Variedades—A's 20 e 30 e 23—«O João Ninguém».

Maria Vitoria—A's 20 e 50 e 23—«A' va-ra larga!».

Coliseu—A's 21 e 45—Campeonato Mundial de «Catch as catch can».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Central—A's 21 e 30.

Odéon—A's 21 e 15.

Politeama—A's 21 e 15.

Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.

Capitolio—A's 21.

Pavilhão Português—A's 21.

Condes—A's 21 e 15.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

Paris—A's 20 e 45.

Palacio—A's 21 e 30.

Jardim Cinema—A's 21 e 15.

Royal-Cine—A's 21 e 30.

Salão Ideal—Rua do Loreto.

Belem-Jardim—A's 21.

Verão de 1936

Banhos e aguas termais

A partir de 1 de junho a C. P. concede redução nos bilhetes de ida e volta, validos por três meses, para as estações que servem praias e termas, de acordo com as restantes empresas ferroviarias e de camionagem.

Para esclarecimentos sobre preços e demais condições devem os interessados consultar as estações ou no Serviço de Informações da Estação do Rossio.

GREMIOS REGIONALISTAS

No Gremio Alentejano realiza-se hoje, ás 21.45 horas, a representação da opereta «Uma noite de S. João, da autoria do dr. Vitor Mendes, musica de João Camilo.

—Amanhã, ás 16 horas, realiza-se na Casa das Beiras um chá dansante, que promete estar muito animado.

Feira e festas em Montoito

Por motivo da feira e festas do Espírito Santo, que amanhã se realizam em Montoito, a C. P. organiza um serviço especial de bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, validos para a ida hoje e amanhã e, para a volta, até depois de amanhã, entre Evora, Machete, Caridade, Reguengos de Monsaraz e aquela vila.

Café Luso

Hoje, das 21 ás 0 horas, cantam os considerados artistas Madalena de Melo, Alcídia Rodrigues e José Marques Amaral. Amanhã, importante «matinée», com Margarida Pereira, Francisco Santos e Alberto Ribeiro.

Avenida da Liberdade, 29 a 33

ITALIA

Viagem para estudantes e diplomados com cursos universitarios

Partida 28 Agosto — Chegada a Lisboa 17 Set. no paquete «Vulcania».

Gibraltar, Argel, Palermo, Patras (Grecia), Ragusa (Yugoeslavia), Trieste, Veneza, Bolonha, Florença, Roma, Napoles.

Estudantes, 1.600\$ — Não estudantes, 1.750\$ — Todas as despesas incluidas.

Inscrições: PORTO COVO & C.ª—Agencia da C.ª Navegação, E. PINTO BASTO & C.ª Lda — Correspondencia: C. DOS MESTRES, 25.

DOENÇAS CRONICAS OU AGUDAS

Resultados surpreendentes pela FISIOTERAPIA.

Consultorio Fisioterapico.

Direcção clinica dos medicos:

Dr. Carmo Santos.

Dr. Salazar Carreira.

Travessa do Cidadão João Gonçalves n.º 20, 2.º (ao Intendente)

TELEFONE 4 3807

Massagem, (massagista sueco), Diatermia, Raios Ultravioletas, vermelhos e infravermelhos, Dietetica, Depuração, Ginastica medica e duches.

LATIM

Para o Exame de Admissão, habilita diária e intensamente professor publ., especializado e autor de compêndios. Há 30 alunos em grupos seleccionados. Preço reduzido e assistência gratuita para os alunos pobres. Resposta a este jornal ao n.º 57.

UMA CONFERENCIA NOTAVEL

O ARQUITECTO RAUL LINO FALOU SOBRE O BRASIL

na Academia Nacional de Belas Artes

O illustre architecto sr. Raul Lino fez ha dias, na Academia Nacional de Belas Artes, uma notavel conferencia sobre o Brasil, prendendo vivamente a atengão do numero-so auditorio com a exposiçao facil, elegante e suggestiva das impressões que colheu na sua recente viagem a terras de Santa Cruz. Dessa conferencia transcrevemos hoje a parte essencial.

Ninguém ficará surpreendido ao ouvir dizer que no Brasil, no admiravel Brasil, o conjunto de manifestações que representam culto das Belas Artes não tem ali igual significação e importancia que este mesmo concerto de coisas assume nos países da Europa. Certamente, impossível é encontrarmos do lado de lá do Atlantico um conceito generalizado da Arte semelhante ao do velho mundo, em que abundam as obras e os monumentos antigos e onde persiste a tradição vigorosa dos artistas e das escolas.

Sobre ser territorio moço em formação, conta ainda e sempre o Brasil com a influencia da sua portentosa Natureza que se reflete em muitas revelações da actividade nacional. Terra vastissima e fecunda, á maneira dos trópicos, a gente que a povoa insufficientemente é exuberante de vida, mas heterogénea na sua composição e possuida em grande parte ainda do espirito bandeirante, bulhoso e terreno, que deu especial colorido ás origens da nacionalidade.

Na Historia do Brasil o sertão era assim um tanto como foi para o nosso passado de descobridores a immensidade do mar. No bandeirismo porém, além da sedução do territorio desconhecido e do amor da aventura, havia sobretudo uma grande ambição pessoal de riqueza, espirito de independencia, individualismo—que me fazem considerar esta feição étnica como avoenga do actual americanismo. As regiões do interior do país abraiam continuamente a gente de S. Paulo, de Pernambuco, de toda a costa numa sugeção colectiva, chegando a haver num só ano para cima de 50.000 almas que atravessavam as serras da Mantiqueira a caminho do sertão onde se encontra o precioso metal.

Num documento do meado do século XVII—uma acta da Camara de Piratininga—lê-se esta frase de justificação: «E por quanto até o presente estava em uso e costume ir-se ao sertão, por os moradores não poderem passar sem o sertão... etc». Eu creio que grande parte dos brasileiros de hoje continua a não poder passar sem o seu sertão. E se nisto alguma coisa mudou desde o século XVII, deve ser mais o sertão, com certeza, de que os homens que continuam a sentir-se dominados por esse fundo desinquietante, essa paisagem ignota que é a selva do futuro do Brasil. E' que o sertão se acha agora transferido do espaço para o tempo... (o que talvez não seja de todo inverosimil á luz da relatividade).

A vida, no entanto ali, corre ligeira, desenvolvendo uma actividade impetuosa e—como quer que seja—superficial que parece não interessar as camadas profundas da alma, onde dormem porventura tensões inéditas que algum dia virão á luz no campo da grande Arte. Dir-se-ia que as gerações naquella pais se sucedem com maior frequência e que os homens, não dispõdo de tempo para a especulação contemplativa, na ansia do pregar, só olham adiante e depressa esquecem o que é pertença do passado. E talvez seja este aspecto que fez dizer a um grande pensador do Brasil que «a nação se acha dividida em dois grupos—os que morreram no passado e os que vivem no futuro».

Quando desembarquei em Pernambuco, naquella ambiente luminoso e acariciador que logo nos envolve e que é comparável á sensação de entrarmos num palacio de cristal povoado de deslumbramentos tropicais, uma das coisas que logo feriram a minha atengão ao pisar pela primeira vez o novo continente, foi o colorido particular, por assim dizer pálido, que apresentam os frutos do país. Quer no tabuleiro dos vendedores ambulantes, quer dependurados á porta das quitandas, os frutos, variadissimos e quasi todos enormes, são na grande maioria da cor do limão ou esverdeados. A exuberancia da selva não dá tempo a que a coloração acompanhe o rápido processo do amadurecer, efeito que lembra o ar de insuficiencia característico das crianças em periodo de crescimento anormal. Esta impressão ficou-me gravada na idéa e julgo que me ajudou a melhor compreender um dos aspectos da vida brasileira que topamos inúmeras vezes.

Seria o povo deste país, por sua natureza, menos propenso ao cultivo das Belas Artes? De modo algum o queremos afirmar. O brasileiro como qualquer outro individuo pode ter inteira compreensão da Arte, pode ser entendido e talentoso, ter o necessario gosto e habilidade para produzir as grandes obras. Sómente ainda não é chegado o periodo de florescimento na evolução da cultura artistica do país. Chegará o dia em que não de começar a aparecer os sintomas de uma Arte nacional expressa em obras plásticas dignas de emparelhar com a já de há muito notabilissima produção no dominio das letras. Assim como surgem na musica tentativas do mais promettedor interesse, também na arquitectura, na escultura, na pintura alguma vez se evidenciará a revelação de um espirito verdadeiramente nacional. Lembremo-nos porém do que escreveu um illustre brasileiro a respeito do seu próprio país—que «de facto, enquanto uma nacionalidade não se afirma «como nacionalidade», é escusado procurar processos de criar artificialmente meios expressivos originaes. Só deixará a sua marca quando houver de que deixar marcas».

Encaradas as circunstancias que acabo de apontar tam sucintamente, compreender-se-á porventura melhor o estado em que no Brasil se encontra actualmente o culto das Belas Artes.

Mas, como architecto e como português, interessava-me sobretudo conhecer o que resta da Arte historica nos seus monumentos imóveis e apreciar a possivel influencia destes na arquitectura contemporanea.

Há obras do principio do século XVII, como a Sé da Baía, antigo Colegio de Jesuítas, no estilo austero e fino de S. Roque em Lisboa, com um côro alto de linda proporção e sentimento clássico, capelas laterais de época posterior, muito belas, e uma sacristia rica provida de grande arca de jacarandá com espadal guarnecido de quadrinhos pintados sobre chapa de cobre. O todo é muito interessante, mas, em especial, a arquitectura da igreja na sua severidade e nobreza, é padrão imponente da admiravel obra da Companhia de Jesus—o mais importante veiculo de civilização—na America latina. A maioria porém dos templos e conventos que existem no Brasil data do século XVIII. São todos tam nossos no estilo e na matéria, que, a bem dizer, em muito pouco se distinguem da obra metropolitana. Não houve no Brasil o que se deu na colonização portuguesa da India, onde a existencia de uma antiga civilização com sua arquitectura distincta, influenciou de maneira interessante a obra dos nossos construtores ou decoradores. Curiosissimos exemplos—entre outros—deste facto, são as igrejas de S. Francisco de Assis e do Bom Jesus, na velha Gôa, que com a sua opulenta decoração seiscentista sugerem poderosamente a exuberancia ornamental da arquitectura indostanica. Para o Brasil, os portugueses levaram a sua Arte consumada, limitando nas cidades do litoral o estilo dos monumentos metropolitanos. Apenas se nota nos povoados do interior, em Minas Gerais, certo provincialismo na arquitectura que é natural e explicável em tam remotas e isoladas regiões.

Pena é—devemos diz-lo á margem—que já hoje não surja a lembrança de se aproveitar o prestigio espirital que esta transplantação do caracter nacionalista representa na estética das nossas obras oficiais em provincias ultramarinas ou no estrangeiro,—pois nem sequer nos edificios das nossas embaixadas e legações se manifesta jámais qualquer tendencia nesta orientação, ao contrario do que é praticado ás vezes por outras nações. Bastará recordar, por exemplo, que na embaixada da Espanha em Londres, por sinal a dois passos da nossa, se vê um jardim todo delineado no estilo andaluz guarnecido de elementos decorativos nacionais.

Mas voltemos ao Brasil. A parte alguns ligeros modismos coloniais da arquitectura daquellas épocas, temos talvez por sua feição mais especial certa fantasia manifestada nas torres de igreja, que ou são planteadas em diagonal, salientando-se de viés sobre a linha da fachada, como em N. S. da Conceição da Praia—na Baía, ou então tomam curiosamente a forma cilíndrica que se repete varias vezes nos templos setecentistas de Minas Gerais. Efectivamente ambas estas formas me são desconhecidas no continente português, e, sou em dizer que elas

têm sabor proprio do Brasil. O caso é que a forma cilíndrica das torres apresenta qualquer coisa que se quadra particularmente com o ambiente daquellas regiões. Será que nos trópicos a luz do dia, dimanando mais de roda do zenite, exija—na sua igualdade constante—uma construção sem arestas gerada á imagem circular do Sol? Podemos também ver neste arredondamento das torres, na predilecção pela planta elliptica das igrejas, uma curiosa inconsciente aproximação da arquitectura oriental, que poderia ser originada por analogia climática. Ocorrem-me conhecidos aspectos daquellas regiões abrasadoras da Arábia e da Pérsia, com as suas cupulas em forma de balão, as suas abóbadas de solidéu e os seus alminares de planta redonda. Certo é que na paisagem brasileira, sentimos que estas torres se apresentam também á palmeira esbelta que expande as folhas para todos os lados uniformemente, erguendo-se altaneira e dominadora por entre o casario das vilas.

Mas, nestas cidades nordestinas, assim como na capital e nas terras de Minas Gerais—Ouro Preto, S. João de Elrei, Mariana, Congonhas do Campo, com sua miniatura do escadório do Bom Jesus de Braga etc.—o que predomina por muito é a maneira genuinamente portuguesa, na arquitectura, na decoração interior, nos azulejos, na marcenaria fixa dos grandes arcazes, dos cadeirais, das telas de capela, na talha dos altares,—acontecendo porém que alguma prata que resta nas igrejas revela também por vezes vago sabor colonial.

Falei no que pertence ao século XVIII, e direi que é lástima não existir inventário completo, fotografico e descriptivo, de todos esses imóveis de Arte. Os escritores brasileiros têm-se occupado principalmente da obra architectonica e escultorica de Antonio Francisco Lisboa, o artista mestiço, de sombria memória, conhecido por «o Aleijadinho», que trabalhou nas cidades de Minas e a quem já acima me referi. A esta figura sinistra têm alguns autores dedicado um culto verdadeiramente mítico. Mas também os monumentos do século de seiscentos são merecedores do nosso apreço. Já mencionei o severo edificio da Sé, outrora estabelecimento de Jesuítas, na Baía, de arquitectura aristocrática e austera. Não me foi possivel entrar em N. S. da Ajuda, cujo pulpito era a fonte especiosa de onde fluia a palavra ardente do Jesuita Antonio Vieira; mas aqui no antigo Colegio da Ordem, deitei-me durante minutos de recolhimento diante do cadeirão que dizem haver pertencido ao egrégio orador. A igreja de S. Bento na capital moderna do Brasil, data igualmente do século XVII e é cheia de pitoresco na obra de talha que a reveste de alto a baixo, enquanto que no mosteiro anexo varios são os tectos que pelo seu interesse chamam a nossa atengão.

O século de oitocentos contribuiu ainda de maneira valiosa para a riqueza artistica do país. Sobre tudo a missão de artistas franceses que D. João VI mandou vir ao Brasil por intermedio do muito illustre Conde da Barca, deixou traços da boa Arte europeia em monumentos imóveis. Esta missão tinha por chefe a Lebreton, secretario perpétuo da Academia de Belas Artes, e incluía entre outros Granjean de Montigny—architecto, Debret—pintor, Marc Ferrez—escultor, etc. Existem alguns edificios desta época construídos no estilo sóbrio do Imperio tardio, não isento de graça e finura e que está mais proximo do gosto do nosso tempo que toda a arquitectura dos decénios que se lhe seguiram até á proclamação da Republica. Mas o camartelo vai derrubando a pouco e pouco todos estes testemunhos da época colonial e do primeiro império a favor duma urbanização ignorante do sentimento historico. Preferindo servir-me das palavras dum illustre brasileiro, transcrevo aqui parte do artigo «Os Velhos urbanistas» publicado pelo sr. Pedro Calmon já depois do meu regresso do Brasil, em que vejo confirmadas as impressões que do Rio de Janeiro eu trazia no que respeita os seus monumentos do passado. Diz aquele brilhante escritor: «Não nos consta que haja organizado qualquer serviço de protecção dos monumentos historicos e artisticos do Rio de Janeiro, que estão a reclamar um amparo especial. E é pena. Porque um dia os homens de estudo procurarão, sofredamente, dos arquivos os depoimentos acerca da antiga cidade, e pagarão muito caro a imprevidencia, a ignorancia, a indiferença das gerações praticas e



Raul Lino

descuidadas, que não souberam estabelecer o elo entre as épocas e a continuidade entre os esforços criadores. Todos os povos cultos procuram dar á sua marcha ascensional e ambiciosa um sentido de coerencia que valoriza as origens, insinua pelas camadas inferiores da historia as raizes do seu pensamento, de sua raça, de seu trabalho... Isto é nacionalismo, fecundo e util, espirital e generoso. Para que no Brasil o realizemos, força é cuidar—como a graves problemas sentimentais—dos padões da nossa evolução, das velhas e boas afirmações do génio avoengo, traços e sulcos que recompõem a face tradicional do país...»

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Com razão se queixou certo intelectual brasileiro de que alguns visitantes estrangeiros, percorrendo aquele país, vêem e descrevem as arvores que por lá encontram, mas não falam nos seus habitantes. A Natureza é de facto edénica, por vezes, e avassaladoramente exuberante. Natureza esmagadora, Natureza sem o Homem, como disse Bonnard;—no entanto, eu vi as arvores, vi as casas, mas não deixei também de sentir o efeito daquele povo encantador e hospitaleiro. Nas ligeiras notas que acabo de apontar, procurei pôr de lado as gratas impressões que dos brasileiros guardo, não fosse o efeito de tão sedutor convívio influir nos meus juízos. Mas a verdade é que da passagem pelo Brasil ficaram-me profundamente vincadas na memoria impressões daquela gente moça, cheia de curiosidade intelectual, ansiosa de maior perfeição e que se dispõe sempre a acolher galhardamente os que chegam de outros continentes, quando de novo alguma coisa levam que dizer.

Gente moça, país em formação, novidade,—como estas expressões acorrem sempre á idéa todas as vezes que se fala no Brasil! Não será isto o que mais nos encanta quando visitamos aquellas terras vastissimas que a Natureza dotou tam generosamente e onde uma raça promettedora se expande em manifestações de estuantes vitalidade? Para mais, nós portugueses chegamos ao Brasil pela vez primeira e quasi julgamos já lá ter estado de antes, como quando dominados por um desses perturbadores reflexos da memoria em que não sabemos bem ao certo se é em sonho que vivemos, se de simples recordação. Atavico instinto que só a nós é dado experimentar. Mas nós precisamos de conhecer melhor o Brasil. Um intercambio cultural verdadeiro, e não apenas de oratoria, servir-nos-ia tanto, quanto ao organismo cansado pode beneficiar o tratamento pela auto-vacinação. (Seja-me permitido assim comparar).

Procuremos pelo intercambio cultural que seja estudada a obra artistica do passado brasileiro, inventariando os monumentos que existem por todo o país. Aproveitemos as excelentes relações que temos com a Prefeitura do Rio de Janeiro para se diligenciar que sejam respeitados, beneficiados, conservados os poucos monumentos que naquella cidade ainda restam da época colonial, nomeadamente o antigo Paço e um gracioso chafariz que o governador D. Luiz de Vasconcelos mandou erguer no grande largo que lhe é fronteiro, bem como algumas interessantes obras do tempo de D. João VI.

Cuidando também do passado, intensifiquemos as boas relações que presentemente nos unem, a bem da cultura geral que é nossa obrigação defender, e esperemos que do trabalho comum entre os dois países, no campo da Arte, mais uma vez reflorça o bom entendimento que é como o entrelaçamento de dois ramos da mesma velha arvore, enraizado no solo da Península e que se expande agora as suas frondes sobre o territorio da mais vasta nação sul-americana.

O COMERCIO DE CARVÃO

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director: — O importante jornal de V. inseriu no seu numero de 8 do corrente, firmadas pelo sr. Alvaro Neto, sob o titulo de «A grande crise», considerações que são as mais judiciosas, revelando-nos um consciencioso estudo da situação deplorável em que se encontra o comercio de retalho.

Pertencem a uma das classes laboriosas e numerosas de retalhistas a cuja associação presido e, conhecendo bem quanto aquelas considerações se ajustam a verdade, felicito o «Diário de Lisboa» na pessoa de V. e o sr. Alvaro Neto por tão brilhantemente se occupar da defesa de uma causa justa, vindo pedir que nela prossigam.

Um exemplo bem frígido de actividade decadente, está na venda do combustível vendido por nós em Lisboa, hoje exercida, sem exagero, por mais de 50 por cento de estabelecimentos do que são necessários para o desempenho da sua função comercial.

Ha dados estatísticos absolutamente certos e concludentes: Os da C. P., mostrando a quantidade de combustíveis chegados a Lisboa, e os da C. M. L. referentes ao numero de carvoarias existentes.

Verifica-se que a abertura de novos estabelecimentos de todos os ramos de commercio tem aumentado na razão inversa do consumo, de maneira que o vulto das transações vai decaindo em todos os estabelecimentos.

As consequências são, pois, evidentes, e as razões que levaram o Estado ao condicionamento das indústrias não são menos de invocar como necessários e urgentes para o commercio.

No relatório que antecede o decreto n.º 19.354 alude-se ás graves contingências a que se expõe a classe obreira quando liga a sua existência á vida precária de oficinas levianamente instaladas.

E' o caso de abertura de novos estabelecimentos quando já é precária a situação dos que já existem.

Com pedido novo de que o «Diário de Lisboa» continue patrocinando este tema da actualidade e interesse nacional, peço ainda ao sr. Alvaro Neto para não abandonar este momentoso assunto que com tanto brilho advoga, e oxalá seja encontrada a formula para a resolução de problema tão oportuno sem prejuizo de ninguém, antes no interesse de todos. — De V., etc., Manuel Maria Lourenço da Gola.

TAUROMAQUIA

José Casimiro, «Magritas», grupo de forçados do Edmundo e touros puros amanhã, em Algés

Os laureadíssimos nomes do cavaleiro José Casimiro Junior, do cavaleiro amador sr. D. Vasco Jardim (Valenças) e do matador Manuel Suarez «Magritas» atraem irresistivelmente a atracção dos «aficionados» para o soberbo cartaz da corrida de amanhã, na praça de Algés, a que dá também importante garantia de exito o nome do lavrador Francisco da Silva Vitorino, do Lavre, com os seus nove touros puros e de antiga e afamada casta. Tratase da primeira corrida á portuguesa da temporada em Lisboa e da primeira corrida formal em Algés, acertadamente organizada pelo bandariheiro Joaquim Moça, cuja alternativa no ano passado, ficou marcada como um dos mais sensacionais acontecimentos da tauromaquia portuguesa.

O «espada» «Magritas» que traz os seus peões «Cata», «Loquillo» e Iglezias lida dois touros embolados á espanhola, nos três tercios. Outros dois touros serão lidados, nas mesmas condições, por Joaquim Moça, que vai com os seus colegas Agostinho, Mario Santos, Parracho, Cantillana, Plá Flores e Augusto Gomes (praticante).

Não podia esta primeira corrida «á portuguesa» deixar de ter um bom grupo de forçados e por isso foi contratado o melhor de todos, o grupo de Edmundo de Oliveira, o campeão das «pégas», estilista das «pégas» de largo a largo.

As bilheteiras da praça só abrem amanhã, domingo, ás 12 horas, mas nos Restauradores já ha á venda bilhetes, até ás 20 horas, na tabacaria do Avenida Café (Casa dos Mariscos). Também se vendem bilhetes no restaurante da esplanada de Algés e nos talhos da capital indicados nos cartazes.

A corrida está marcada para as 17 h e 30, e a Praça está lindamente renovada.

"100 quadras para o povo"

O distinto escritor A. Vitor Machado publicou agora, ao sabor popular um livro intitulado «100 quadras». Com limpida inspiração, o autor, num estilo simples, mas não desprezado de beleza, glosa alguns dos grandes motivos do sentimento lusitano.

A greve nas fabricas de automoveis continua em França, sem incidentes

PARIS, 30.—«Não pode passar, camarada»—dizem os piquetes dos grevistas, que estão de sentinela ao portão de ferro das fabricas Citroen. São cortesias mais inflexíveis. Na rua, como nas imediações das outras fabricas, faz-se também um serviço de ordem de extrema disciplina. Passam rondas de agentes ciclistas, que não suscitam como de costume as provocações dos grevistas. Estes, isolados do mundo exterior, aborrecem-se.

Aqueles que, como entricheirados na ilha de Seguin, no Sena, onde se encontram as grandes oficinas das fabricas Renault passaram a noite a dormir um pouco sobre o cimento do pavimento, sentiram o desconforto da sua situação. A noite esteve bastante fresca.

Hoje de manhã as dores articulares e as irritações da garganta fazem nascer maus presagios quanto ás consequências do prolongamento da actual situação. Não se toma, porém, ao tragico esta occupação passiva das oficinas. Duma maneira geral os proprios operarios, que aderiram ás instruções de chefes, que não tinham eleito, mostram-se um tanto espantados de se encontrarem perante uma organização de grevistas, de cuja minucia e metodos não suspeitavam. Os velhos militantes, habituados ás ruidosas lutas de outrora, aos gritos e com ameaças, estão pasmados de se verem agora divididos em secções por oficinas e abastecidos de alimentação a horas

certas, segundo um plano que prevê o maximo de rações.

Todos os operarios e empregados dos escritorios abandonaram as fabricas desde a primeira hora de greve.

Nos escritorios o pessoal administrativo foi obrigado a participar na greve, apesar de em geral não estar sindicado. Por outro lado os directores e engenheiros não se encontram sequestrados. Fazem mesmo nas oficinas rondas frequentes e conversam com as «équipes» de segurança.

O espectáculo é curioso. Nos muros perifericos, por cima dos quais os operarios lançam os olhares sobre o exterior, recebem os alimentos trazidos por camionetas. Interrogam sobretudo os vendedores de jornais para saberem noticias dos outros centros de resistencia passiva.

Clamores de alegria saudaram o termo do movimento das fabricas Renault, que marca a primeira victoria. Por toda a parte a atmosfera é optimista. Os grevistas estão convencidos da sua disciplina e da sua grande força. Aguardam a solução do conflito em que participam com uma especie de entusiasmo ha muito tempo contido. Desde a crise de falta de venda, que poucas ocasiões se lhes ofereceram para fazer as suas reivindicações e sobretudo para lutar contra a politica de redução de salarios e horarios de que se queixavam.—(Havas).

Terminou a greve das fabricas Farman
PARIS, 30.—Terminou a greve nas fabricas Farman.—(Havas).

Byrd no Polo Antartico

As comunicações radiofonicas em alto-falante entre New York e o Polo Sul, a que se assiste neste filme verdadeiramente real, foram feitas por intermédio dos maravilhosos receptores

"Masterpiece"

estudados e construidos nos laboratorios do afamado engenheiro americano

Mc. Murdo Silver

Agentes de venda:

Empresa Electrica de Lisboa, Lt.ª

R. de Santa Justa, 97-99



As SARDINHAS DE CONSERVA portuguesas. são consideradas. pelos estrangeiros. as melhores do mundo. O seu paladar é saboroso e perfeito o esmero da sua preparação.

Compre hoje um dos melhores acepipes:

Uma lata. ou duas. ou mesmo seis de SARDINHAS DE CONSERVA

DESPORTES

Uma grande sessão de «Catch as catch can» hoje, no Coliseu.—O Conde Karol Norvina contra Zikoff, a ciencia e a elegancia contra a brutalidade e a selvajaria

O publico já poudo apreciar, na primeira sessão do campeonato de «Catch as catch can» que se está realizando, com extraordinario interesse das milhares de pessoas que apreciam entre nós o desporto, no Coliseu, o estupendo lutador de «Catch» que é o famoso Conde Karol Norvina. A sua ciencia, nesta luta, é com efeito inigualavel. Que pasmosa rapidez de ataques e paradas! E o que não fará esta noite o assombroso lutador polaco, que já foi campeão do mundo, para se defender das brutalidades e selvajarias da fera russa: Martim Zikoff, um dos mais terríveis lutadores que temos visto no ring do Coliseu. Este combate é em 4 «rounds», e os outros, em 3 «rounds», são os seguintes:—Nerone, italiano, contra Rik de Groot, flamengo; e De Ferm, belga, contra o tcheco Stresmak. Os preços para as sessões deste campeonato, que só se podem realizar ás terças, quintas, sábados e domingos, são accessíveis a todos.

O sarau do Gimnasio

Na proxima segunda-feira realiza o Gimnasio Club Português, no Coliseu dos Recreios, um grandioso sarau desportivo. Como todas as festas daquele clube, esta deve resultar brilhantissima.

Pela primeira vez, em Portugal, veremos entre nós uma grande colectividade espanhola de gymnastica—a Sociedade Gimnastica Espanhola.

A Sociedade Gimnastica tem fama em Espanha, e os seus atletas ainda ha pouco maravilharam alguns portugueses, pela correcção e ritmo de seus exercicios.

O Gimnasio vai apresentar os seus representantes muito bem treinados e assim o sarau da proxima segunda-feira transformar-se-á numa bela competição peninsular.

Ha grande interesse em apreciar as equipas «spanholas» de homens e de senhoras, e os tecnicos de box e luta, campeões de Castela, José Caballero e José Bejar.

"BOX"

A extraordinaria sessão de quinta-feira, 4, no Campo Pequeno

O programa da proxima sessão internacional de box reúne cinco esplendidos combates:

Rodrigues-Vila Jaks.

Brazillino-Muller.

Cecilio-Garcia.

Soares-Cañoto

mais um combate preliminar para estreia no profissionalismo de um dos melhores amadores portugueses.

Os jornais de amanhã darão mais amplos pormenores sobre a formidável reunião da Empresa Pugilistica Progresso.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Martens Ferrão, D. Maria Antonia Ramos Pinto Rosas, D. Maria do Carmo de Siqueira, D. Adelina Santos e Silva, D. Maria Emilia de Castelbranco, D. Maria da Cunha Monteiro, D. Maria Fernanda Fernandes e a menina Maria do Carmo Carmona da Silva e Costa.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom successo a sr.ª D. Maria da Piedade Penalva de Almeida e Vasconcelos, esposa do sr. dr. José de Almeida e Vasconcelos. Mãe e filha estão felizmente bem.

—Deu á luz com muita felicidade uma menina, a sr.ª D. Maria Luiza Gomes Rosa Rovisco Garcia, esposa do dr. José Rovisco Garcia.

Foi seu medico assistente o sr. dr. D. Pedro da Cunha.

NA CASA DA MADEIRA

Nos salões da Casa da Madeira, que se encontra instalada no Palacio Pombal, á rua do Seculo, haverá amanhã de tarde «chá dansante», que será abrilhantado pela eximia orquestra privativa, sendo de esperar uma enorme e selecta frequencia, como succede sempre em todas as festas que se realizam na Casa da Madeira.

DOENTES

Na casa de saude militar da Estrela foi operada com muito exito pelo illustre cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a menina Maria Alice da Cruz Pais.

Casa das Utilidades

Gomes & Santos, L.da

Ex-empregados da casa JOSÉ ALEXANDRE

VENDEM todos os artigos de merce e utensilios de Cozinha aos mais baixos preços.

R. Ivens, 52-54 — Telef. 2 8612 — (Frente á Casa Vidal)

LEIAM OS PEQUENOS ANUNCIOS do Diário de Lisboa

Garage

AUTO-ESTEFANIA, L.da
Recolha com todas as comodidades. Lavagens a qualquer hora. Reparações e lubrificações.
Rua Alexandre Braga, 21 e 23-A. Telf. 4 5807.

T. S. F.

É um erro comprar aparelhos ou qualquer material sem consultar a HERTZIANA—Rua Augusta, 280.

P. G. L. L.da

Av. da Liberdade, 28—Lisboa
TELEF. 2 0669
Grande sortimento de acessórios de automóveis americanos, europeus e artigos de electricidade.

"Hotel da Praia do Sol" Costa de Caparica

Aberto todo o ano
Repouso
Optima temperatura
Tel. Caparica 112

Tudo para o automóvel ENCONTRARÁ

na
Sociedade Portuguesa de Acessórios, Ltd.
119, Avenida da Liberdade, 125
LISBOA

Pianos novos e usados

Compra—Venda—Aluguer
Reparações e afinações
— Rua Alves Correia, 152 —

Automóveis usados

Não comprem nem vendam sem consultar o Auto Estefania L.da.
R. Dr. Alexandre Braga, 21-23. Tel. 4 5807—Lisboa.

OURO

PAGA-SE AO MELHOR PREÇO. POÇO DO BORDATEM, 39, EM FRENTE A' RUA DA BETESGA.

Quere a Sorte Grande

Habilite-se na

TABACARIA MADRID

R. do Mundo, 115

Dr. Armando Narciso

CLINICA MEDICA

Praça Restauradores, 48, 1.º

Telef. 2 1738

Jornais

Vendem-se a peso

RUA DA ROSA, 57, 2.º

LUCAS

Equipamentos electricos
Baterias, Faroes, Projectores e todos os sobreceletes electricos para automóveis

Aos melhores preços e desconto do mercado

Electro Automobilista

55, R. da Gloria, 59-Lisboa

Lindas côres

são as das rosas da casa

PARIS-CHIADO

R. Garrett, 62 / 64

CASAMENTO FELIZ

só comprando o ramo da Noiva na casa

PARIS-CHIADO

R. Garrett, 62 / 64

ENSINO

Piano, bandolim, guitarra, viola (rapido de ouvido). T-piano.

R. do Jardim á Estrela, 25 r/c., D.to

PIANOS a prestações

100 Escudos, é a prestação minima, mensal, que aceitamos.

— Rua Alves Correia, 152 —

Secretaria Judicial da 4.ª Vara Cível-Lisboa

Editos de 30 dias

Perante a Comissão de Assistência Judiciária junto da 4.ª Vara da comarca de Lisboa e cartório da 1.ª secção, Chefe Da Mesquita, correm editos de 30 dias, contados da segunda e ultima publicação deste em qualquer periódico, intimando a requerida Maria Jacinte Gertrudes Oests, residente em parte incerta da Argentina, mas cujo ultimo domicilio em Portugal conhecido foi na Herdade de Serralheira, freguesia da Sé, comarca de Evora, para todos os termos, até final dos autos de petição para concessão de benefício de Assistência Judiciária requerida por seu marido Joaquim Braamcamp Fernandes, funcionario publico, residente em Lisboa e com domicilio no Rossio, n.º 26, 4.º andar, a fim de intentar acção de divorcio litigioso com fundamento nos n.ºs 5, 6 e 8 do art. 4 da lei de 3 de novembro de 1910, contra a referida Maria Jacinte Gertrudes Oests, e bem assim para no prazo de cinco dias, após o fim do dos editos, contestar, querendo, o pedido, seguindo se os demais termos. — Lisboa, 18 de abril de 1936. — O Chefe da 1.ª secção, João Osório Cunha Da Mesquita. Verifiquei: O Presidente, Vergilio Negrão Calado.

Os pequenos anuncios do Diário de Lisboa recebem-se no proprio dia, até ás 12 horas, na nossa administração, R. da Rosa, 57; Agence Havas, Rua Aurea, 242; Agencia Patria, Rua do Mundo, e na TABACARIA MADRID, rua do Mundo, 115.



Leve—Fino—Elegante—Resistente—Duravel
o chapéu proprio para verão a venda só na
CHAPELARIA UNIVERSAL

— de —
JULIO CESAR GONÇALVES, L.da
8 — R. Bernardino Costa — 10
Lisboa — Telef. 2 1703

NOTA — Para facilitar ao publico a posse deste chapéu e a titulo de reclamo, esta firma resolveu facilitar a sua compra em prestações semanais de 5\$00, com direito a bonus.

Aos proprietários de: Hotéis Leitarias Cafés Cervejarias Explanadas

Recomendamos que não guardem «para o fim» as suas encomendas de cadeiras de junco ou de verga, pois apesar do grande «stock» que temos e da intensa fabricação, ás vezes faltam.

Pelos Grandes Armazens das Ilhas

O proprietario e Gerente, Manuel das Neves, R. de S. Bento e Avenida Almirante Reis

Telefones 2 0709 e 4 3527



Secretaria da 9.ª Vara Judicial TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 9.ª VARA

Que por sentença de 20 do corrente, foi declarado em estado de falencia Raul Pereira, comerciante, com estabelecimento comercial na rua da Praia, n.º 199, 3.º, desta cidade, sendo nomeado Administrador da massa falida Sobral Figueira, e fixado o prazo de 15 dias para a reclamação de creditos.

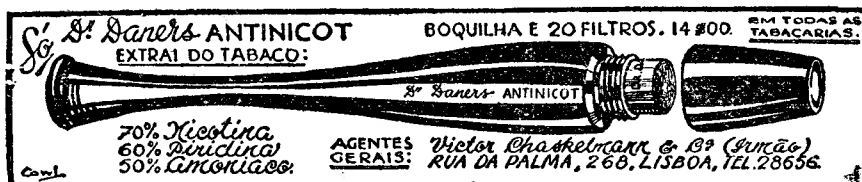
Lisboa, 21 de Maio de 1936.

O Chefe de Secção
Antonio Abrantes Gouveia Junior
Verifiquei. — O Juiz de Direito
Marcos Martins



Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA



Devido a ter sido Feriado Nacional na quinta-feira, só hoje foi publicada o magnifico n.º 133, da grande revista feminina portuguesa

Fémina

que, de numero para numero, vem apresentando sempre novos progressos, tanto graficos como na sua propria estrutura, para assim dar completa satisfacção ao grande favor que deve ás suas numerosas leitoras.

No numero de hoje apresenta, a cores, alguns lindos modelos de vestidos e chapéus para a estação de verão, de «tailleurs», capas e outros de vestidos simples.

«Orgulho e Denodo», por Elvira Pais dos Santos.

Para o quarto e para a mesa do Bêbê.

Na Igreja.

A casa moderna.

Diferente!... canção por José Antonio de Macedo.

O amor e a T. S. F., por Lise Livial.

Flores... por Francelina Jouanai.

são outros tantos assuntos que prendem a atenção de todas as leitoras, alem das secções habituais e da continuação do folhetim «A Sombra da Figueira», de Yolanda de Yonville.

Secção Mundana em Lisboa e Porto — 24 páginas.

Capa a cores — Muitas gravuras a cores e a preto — Esc. 1\$50.

Pedidos e assinaturas para a

Travessa Condessa do Rio, 27—Tel. P B X 2 1368 e 2 1227—LISBOA



Pelo Juizo de Direito da 1.ª Vara Judicial da Comarca de Lisboa, cartorio da 3.ª Secção—Chefe Licinio Souto—correm editos de 30 dias, que se comecam a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o Réu — Domingos José Ramos, que tambem usa o nome abreviado de Domingos J. Ramos, comerciante, ausente em parte incerta, e estabelecido que foi na Rua Castelo Branco Saraiva, n.º 37, desta cidade de Lisboa, para no praso de oito dias, findo que seja o dos editos, impugnar, querendo, a acção especial de extracto de factura que lhe move a Sociedade de Produtos Quimicos, Limitada, na qual lhe é pedido o pagamento da quantia de oitocentos e quarenta e sete escudos e desassete centavos, juros legais, e mais despesas, devendo, caso impugne, apresentar na Secretaria desta Vara, a impugnação com o rol de testemunhas, os documentos que tiver a oferecer, e o recibo do deposito da quantia correspondente a 33,5 por cento, da percentagem total, tudo sob pena de se julgar confessada a acção, e seguir os ultiores termos.

Lisboa, 21 de Maio de 1936.

O Chefe da 3.ª Secção
Licinio Pinto Souto
O Juiz de Direito
A. Rapazole

CURIA

Estancia dos artriticos

Acção energica, estimulante e depurativa sobre o rim, fígado e nutrição geral

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro.